



DOMÍNIO DA DIABETES

DOMÍNIO DA DIABETES



→ EQUIPA TÉCNICA DE PERITOS

Dr. José Boavida – Diretor do Programa Nacional de Controlo da Diabetes

Prof. Doutor José Luís Medina – Coordenador do GT_DM e Presidente da SPD

Profª. Doutora Manuela Carvalheiro – Presidente da SPEDM - Sociedade Portuguesa de Endocrinologia Diabetes e Metabolismo

Dr. Pedro Carneiro de Melo – Unidade Saúde Local de Matosinhos – Hospital Pedro Hispano

Prof. João Filipe Raposo – Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal

Prof. Doutor Luíz Miguel Santiago – Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral

Enfª. Sara Pinto – Centro Hospitalar do Porto - Hospital de Santo António

Dr. Daniel Carvalho Braga – Centro Hospitalar de São João, Porto

Dr. Celestino Neves – Centro Hospitalar de São João, Porto

Profª. Doutora Flora Correia – Centro Hospitalar de São João, Porto

Dr. Carlos Simões Pereira – Hospital Infante D. Pedro, EPE e Presidente do Colégio da Especialidade de Endocrinologia da Ordem dos Médicos

→ FICHA TÉCNICA

Editor

Administração Central do Sistema de Saúde, Instituto Público (ACSS,I.P.)

Autor

Administração Central do Sistema de Saúde, Instituto Público (ACSS,I.P.)

Título

Referenciais de Competências e de Formação para o domínio da Diabetes – Formação contínua.

Coordenação Técnica Geral

Zelinda Cardoso
Vera Beleza

Entidade Adjudicatária

Quatenaire Portugal, Consultadoria para o Desenvolvimento, SA.

Filomena Faustino - coordenação metodológica

Leonor Rocha - consultora técnica

Rita Garcia - consultora técnica

Design e Paginação

João Mota e Tiago Fiel

Local de Edição

Lisboa

Edição

Julho 2012

ISBN

978-989-96226-3-0 (PDF)

©ACSS,IP.





ABREVIATURAS E SIGLAS

ACSS, I.P. – Administração Central do Sistema de Saúde, Instituto Público

DCV – Doenças cardiovasculares

DGS – Direcção-Geral de Saúde

DM – Diabetes

GT_DM – Grupo de Trabalho da Diabetes (envolvido na elaboração dos referenciais)

IDF – International Diabetes Federation

OMS – Organização Mundial de Saúde

PNCD – Programa Nacional de Controlo da Diabetes

POAT/FSE - Programa Operacional de Assistência Técnica/ Fundo Social Europeu

SPD – Sociedade Portuguesa de Diabetologia

UC – Unidade de Competência

UF – Unidade de Formação

UOCRFP - Unidade Operacional de Coordenação e Regulação da Formação Profissional



ÍNDICE



↳ Nota de abertura	5
↳ Prefácio	6
↳ 1. Introdução	7
↳ 2. Metodologia de concepção dos referenciais	8
↳ 3. Orientações para a apropriação e operacionalização dos referenciais	11
↳ 4. Os referenciais para o domínio da diabetes	14
↳ 4.1. Mapeamento das unidades de competência e de formação	16
↳ 5. Enquadramento dos referenciais para o domínio da diabetes	18
↳ Anexos	85
↳ Anexo 1. Fichas de saberes por unidade de competência	86
↳ Bibliografia	105



Nota de abertura:

Num contexto de permanente mudança, como o que vivemos, são múltiplos os desafios que se colocam aos profissionais que intervêm no setor da saúde.

A aposta no desenvolvimento das respetivas competências afigura-se, cada vez mais uma prioridade, dada a necessidade de resposta rápida às diversas e renovadas exigências do setor.

É para este desígnio que a ACSS, I.P., procura contribuir através da elaboração de um conjunto de instrumentos, de orientação e de apoio à formação contínua, dirigido quer aos que influenciam a oferta formativa – os organismos de formação-, quer aos seus destinatários.

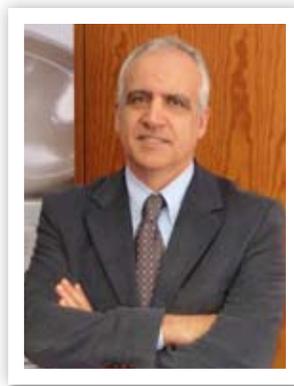
A disponibilização dos presentes referenciais para a formação contínua a realizar na saúde é disso exemplo, tendo sido a respetiva formatação ajustada às necessidades veiculadas pelos profissionais que intervêm nos domínios da saúde estudados.

Como fator de inovação associado aos referenciais disponibilizados, destaca-se a sinalização de núcleos de competências críticas a desenvolver/reforçar pelos profissionais envolvidos nas temáticas abordadas, bem como a criação de respostas formativas integradas a dirigir aos vários níveis de prestação de cuidados.

Pretende-se com a estratégia acima referida assegurar uma focalização nas prioridades formativas do setor, tendo em vista uma melhor e mais eficiente intervenção na saúde.

Dada a relevância da participação de elementos do setor na concretização do projeto em apreço, é devido um especial agradecimento pelo respetivo empenho, a todos os que participaram nas atividades de conceção e de validação dos conteúdos produzidos, que muito contribuiu para os resultados alcançados.

Por último, gostaria de convidar os potenciais utilizadores dos referenciais a dar continuidade a este projeto, através da partilha de eventuais reflexões e experiências decorrentes da sua operacionalização, a remeter para o email: referenciais@acss.min-saude.pt.



Professor Doutor João Carvalho das Neves
Presidente do Conselho Diretivo da ACSS, IP.

A Diabetes tem vindo a tornar-se um dos maiores problemas de saúde pública a nível mundial. Uma doença que há 30 anos atingia cerca de 2% da população mundial, foi-se expandindo na maior parte dos países chegando, por exemplo, até aos atuais 12,3% da população portuguesa entre os 20 e os 79 anos de idade (correspondendo a 6,9%, com Diabetes diagnosticada e a 5,4% com Diabetes por diagnosticar), perfazendo quase um milhão de cidadãos portugueses atingidos pela doença nesta faixa etária.

O impacto deste aumento tem grandes repercussões ao nível dos recursos humanos necessários a uma prática clínica de qualidade. Anteriormente, as pessoas com Diabetes eram essencialmente tratadas e acompanhadas por um conjunto restrito de especialistas em Medicina Interna e em Endocrinologia. Estes profissionais, muito centrados na Diabetes tipo 1, acompanhavam também as pessoas com Diabetes tipo 2, muitas das quais, já apresentavam complicações. A sua formação era feita em tertúlias, simpósios e alguns, poucos, congressos internacionais. O avanço do conhecimento científico era incomensuravelmente mais lento e as sociedades científicas, entre as quais a de Endocrinologia e a de Diabetologia pontificavam, eram suficientes para cimentar um corpo de referenciais que constituíam a base das melhores práticas na época.

A expansão da Diabetes, aliada à evolução vertiginosa do conhecimento e à chegada à medicina de novos corpos profissionais, obrigaram a uma nova visão da intervenção na luta contra a Diabetes. A criação do Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes (PNPCD), em 2008, procurou colocar na ordem do dia e como prioridade, a perspetiva de uma medicina de prevenção - prevenção da Diabetes, prevenção das complicações e prevenção das suas incapacidades. Na prática da atividade clínica ligada à Diabetes verificou-se um alargamento do quadro de intervenção: 1) aos médicos de saúde pública, com a prioridade de diminuir a taxa de incidência de novos casos e de desenvolvimento de programas de rastreio para o diagnóstico precoce da diabetes; 2) aos médicos de clínica geral, como cuidadores centrais no controlo da Diabetes e na prevenção e diagnóstico precoce das complicações; 3) os médicos de

Endocrinologia e de Medicina Interna ou Pediatria, dedicados à Diabetes, foram assumindo um papel essencial de consultores, mantendo, no entanto a Diabetes Tipo 1 sob sua vigilância e acompanhamento. Por outro lado, o papel dos enfermeiros na educação e no acompanhamento das pessoas com Diabetes, dos nutricionistas e dietistas no apoio à orientação e educação alimentar, dos psicólogos no acompanhamento da relação com a doença e na motivação para o tratamento em colaboração estreita com os outros profissionais, dos fisiologistas na promoção e acompanhamento da atividade física adaptada a cada indivíduo, para a melhoria do controlo metabólico, levaram à criação de um documento de referenciais para a Diabetes, o qual foi considerado fundamental.

É neste contexto que as atuais boas práticas de intervenção na Diabetes necessitam de um sistema de coordenadas que referenciem o seu balizamento de acordo com o atual quadro de conhecimento científico. Trata-se de encontrar um instrumento que possa contribuir para a educação e formação de todos estes profissionais, que permitam o desenvolvimento da combinação de conhecimentos, capacidades e atitudes pessoais que permitam manter um nível adequado de qualidade das práticas clínicas.

Os referenciais aqui sugeridos não representam força de lei, mas poderão servir como um instrumento facilitador para orientar Instituições e Comissões na análise e avaliação de competências de profissionais, no contexto de uma abordagem global que permita sustentar a intervenção na batalha contra um dos maiores desafios das sociedades modernas - a Diabetes.

Por fim, um agradecimento a todos os profissionais que colaboraram na elaboração deste conjunto de referenciais; sem o seu apoio não seria possível a sua elaboração em tempo tão curto.

José Manuel Boavida

Coordenador do Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes

José Luís Medina

Presidente da Sociedade Portuguesa de Diabetologia
Consultor da Direção Geral da Saúde





A Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. (ACSS, I.P.), no âmbito das suas atribuições e competências concebeu um conjunto de referenciais de competências e de formação contínua dirigido aos profissionais da saúde.

Tais referenciais enquadram-se no âmbito da Estratégia de Formação Europeia que remete cada Estado-membro para um investimento contínuo na atualização/aperfeiçoamento das competências dos ativos do setor da saúde, e foram concebidos com base numa abordagem prospetiva ou de antecipação face a desafios futuros que possam vir a exigir a mobilização de novas competências.

A conceção dos presentes referenciais visam, assim, harmonizar as orientações de referência em matéria de formação contínua para o domínio da saúde em causa, tendo esta iniciativa resultado num conjunto de instrumentos que visam:

a) Inovar na oferta formativa através da:

- Identificação de áreas de intervenção chave com vista à definição de prioridades formativas em domínios da saúde específicos;
- Identificação de áreas formativas chave que permitam reforçar/atualizar as competências dos profissionais com intervenção na saúde, melhorando a qualidade da sua intervenção na prestação de cuidados;
- Identificação de áreas formativas que promovam a articulação, qualidade, segurança e integração dos diferentes níveis de prestação de cuidados;
- Integração, nos referenciais produzidos, de um conjunto de orientações de referência nacional e internacional.

b) Disponibilizar unidades de competências e de formação que permitam:

- Focalizar a oferta formativa nos resultados de desempenho pretendidos;
- Contribuir para o aprofundamento da qualidade e eficácia da intervenção dos operadores de formação da saúde;
- Aceder a um conjunto de recomendações e orientações adequadas ao tipo de conteúdos formativos a desenvolver;
- Contribuir para uma maior transferência de aprendizagens;
- Articular quadros de referência para a formação com as estratégias e políticas de saúde;
- Alinhar as propostas formativas com as necessidades dos profissionais de saúde;
- Uniformizar práticas de formação contínua no sector da saúde;
- Harmonizar conceitos e terminologias.



A metodologia que serviu de base à conceção dos referenciais de competências e de formação agora divulgados, beneficiou, com as devidas adaptações, da estrutura metodológica definida e testada no quadro do desenvolvimento de um estudo piloto promovido pela DGS, com a participação da ACSS, I.P., do Programa Saúde XXI e do Alto Comissariado da Saúde, designadamente, “Construção de referenciais de competências e de formação de apoio ao Plano Nacional de Saúde”.

Embora aquele estudo contemplasse já não só um referencial de competências, como também linhas de orientação para a formação, a ACSS, I.P., enquanto entidade promotora do presente trabalho, recomendou, na fase de conceção dos presentes referenciais que fosse revisto o quadro de referência constante no estudo piloto acima referido, designadamente: i.) as áreas de intervenção; ii.) as dimensões de análise, bem como iii) a articulação entre os referenciais de competências e de formação, com vista a melhor refletir a realidade e as necessidades atuais dos diversos domínios da saúde.

Neste sentido, o presente estudo teve por base três grandes etapas metodológicas, para as quais foram equacionadas as seguintes questões:

Primeira etapa (Consolidação e validação das áreas e subáreas de intervenção a abordar nos referenciais):

Questões:

- Que áreas e subáreas de intervenção devem ser contempladas no referencial a elaborar no âmbito dos domínios a abordar?
- Qual a natureza da prestação de cuidados de saúde a abranger no âmbito das áreas e subáreas identificadas?
- Que profissionais se encontram, atualmente, a intervir ou deverão vir a intervir na prestação de cuidados no referido domínio?

Segunda etapa (Identificação e validação das Unidades de Competência / Definição e estabilização das atividades profissionais):

Questões:

- Que atividades devem ser realizadas pelos profissionais que intervêm no domínio da saúde abordado?
- Que competências, específicas e transversais, devem ser mobilizadas aquando da realização das atividades acima mencionadas?

Terceira etapa: (Definição da composição do referencial de formação, ou seja, estabelecimento da correspondência entre Unidade de Competências e Unidades de Formação / Identificação das Unidades de Formação que devido à sua especificidade, natureza dos saberes ou forma de organização, necessitem de ser divididas em Subunidades de Formação):

Questão:

- Que objetivos de aprendizagem devem ser definidos, de modo a que o profissional de saúde possa vir a mobilizar as competências necessárias?

Tendo em vista a concretização dos objetivos definidos para cada uma das etapas mencionadas, foram ainda concebidos instrumentos de apoio à conceção da construção dos referenciais pretendidos, de forma a assegurar a coerência interna entre os elementos do referencial de competências e do referencial de formação.

Os métodos e os instrumentos de recolha de informação

A recolha de informação documental desempenhou um papel importante na fase preliminar e durante o desenvolvimento dos referenciais de competências e de formação, a qual permitiu sistematizar informação relacionada com o domínio em estudo, bem como identificar as eventuais dimensões a abordar.

As fontes de informação consideradas neste âmbito foram as seguintes:

Fontes nacionais:

- Documentos estratégicos enquadradores das políticas, orientações e programas de ação do setor da saúde, nomeadamente o Plano





Nacional da Saúde 2004-2010 e 2011-2016 e Programa Nacionais associados aos diversos domínios;

- Normas e circulares normativas e orientações e circulares informativas para os diversos domínios estudados;
- Recomendações elaboradas por sociedades científicas, associações e outras entidades reconhecidas, com intervenção nos diversos domínios estudados;
- Kits pedagógicos (manual do formando e do formador);
- Exemplos de Boas Práticas em matéria de programas de formação.

Fontes Internacionais:

- Documentos com orientações estratégicas de entidades internacionais associadas aos diversos domínios da saúde;
- Referenciais de competências e de formação já existentes.

A metodologia de conceção dos referenciais

Os referenciais de competências

A metodologia utilizada na construção dos referenciais de competências teve como ponto de partida a análise dos seguintes elementos:

- Referenciais estrangeiros, com particular destaque para o *standard* de competências do sistema de saúde britânico e do catálogo nacional de qualificações espanhol;
- O modelo teórico desenvolvido por *Guy Le Boterf*;
- *European Qualifications Framework* - O Quadro Europeu de Qualificações.

Em geral, os princípios orientadores que se destacam na elaboração dos referenciais de competências são os seguintes:

- Focalização no conceito de competência – ou seja a mobilização/cominação/transposição de saberes de diversa natureza, que permitam resolver, de forma adequada, os problemas decorrentes da sua atividade profissional

tendo em vista a concretização dos resultados pretendidos;

- Focalização nos resultados da ação (*learning outcomes*);
- Estruturação do referencial sob a forma de Unidades de Competências (UC);
- Organização dos referenciais tendo em conta que a cada Unidade de Competência deveria corresponder, sempre que possível, uma Unidade de Formação.

Na elaboração dos referenciais de competências foram sinalizadas as atividades a desenvolver no âmbito das áreas de intervenção, bem como os respetivos saberes específicos transversais a mobilizar.

Os referenciais de formação

A metodologia de conceção dos referenciais de formação teve por base os pressupostos definidos no Quadro Europeu de Qualificações (*European Qualifications Framework*), tal como os pressupostos dos referenciais de competências, anteriormente descritos.

A elaboração dos referenciais de formação assentou num processo dedutivo, ou seja, partiu-se da análise de conteúdo dos elementos das unidades de competência, sobretudo das atividades profissionais, dos critérios de desempenho e dos saberes para o preenchimento dos elementos constituintes do referencial de formação.

Este processo teve por base uma análise de conteúdo documental de natureza diversa, ancorada nas recomendações nacionais e internacionais, em normas e circulares já existentes, bem como referenciais de formação nacionais e internacionais já divulgados para os diversos domínios da saúde, documentos estes validados pelos peritos/especialistas que participaram na conceção dos referenciais.





Envolvimento dos profissionais do setor

No âmbito da conceção dos presentes referenciais, foram constituídos Grupos de Trabalho (GT) para os diversos domínios da saúde estudados, cujos elementos foram identificados pelas Coordenações dos Programas Nacionais de Saúde abordados.

A participação destes profissionais assumiu um papel central e crucial, nomeadamente, i) na reflexão das necessidades de formação no âmbito dos diversos domínios da saúde, ii) na identificação de áreas prioritárias de intervenção com necessidade de reforço/articulação de competências; iii) na conceção, consolidação e atualização de referenciais de competências; iv) na conceção de referenciais de formação e respetivos instrumentos.

Tendo em vista a recolha de contributos para uma melhor articulação e operacionalização dos produtos concebidos para o sector da saúde, bem como uma mais eficaz disseminação dos mesmos no âmbito do Serviço Nacional de Saúde, foi criado também, um painel de acompanhamento constituído por elementos representantes de diversos organismos do Ministério da Saúde.





Quais os objetivos dos presentes referenciais?

Os presentes referenciais visam disponibilizar, aos operadores de formação que intervêm no setor da saúde, um conjunto de referenciais de apoio à formação contínua que procura sistematizar, clarificar e uniformizar conteúdos formativos de referência nos diversos domínios/áreas de intervenção da prestação de cuidados de saúde.

Quais os seus destinatários?

Os referenciais agora apresentados são dirigidos aos profissionais que intervêm ou pretendem vir a intervir na formação no domínio da Diabetes, designadamente, gestores, coordenadores e técnicos de formação, formadores que organizem, promovam e executem programas e ações de formação no domínio em causa.

Como deve ser efetuada a apropriação e exploração dos referenciais?

Os referenciais propostos devem ser considerados como instrumentos de orientação da prática formativa dirigida aos diferentes domínios da saúde, podendo e devendo ser adaptados e ajustados às especificidades dos contextos nos quais venham a ser aplicados, não pretendendo, por isso, ser considerados documentos “prontos e acabados”, mas antes um ponto de partida para a reflexão no âmbito da formação contínua.

Neste sentido, recomenda-se a leitura do quadro de mapeamento das unidades de competência e de formação, de forma a compreender a articulação dos diferentes elementos dos referenciais concebidos para o domínio da Diabetes.

De acordo com este quadro, o **referencial de competências** permite ao formador perceber a natureza das atividades e os respetivos critérios de desempenho, sendo que o **referencial de formação** recomenda a forma como devem ser abordados(as) os(as) conteúdos/temáticas no âmbito de cada unidade de formação, encontrando-se ambos organizados por três áreas de intervenção comuns aos diferentes domínios da saúde (Prevenção, Diagnóstico e Tratamento).

Assim, para o presente **referencial de competências** foram concebidas oito unidades de competência (UC) de acordo com as seguintes áreas:

i. Área de prevenção - visa a sensibilização e educação dos indivíduos para a mudança de comportamentos com vista a promover a saúde. No que concerne à prevenção dos fatores de risco modificáveis para a diabetes, estas unidades de competências e de formação encontram-se abrangidas pelo referencial de competências e de formação elaborados para os domínios da Obesidade e das Doenças Cardiovasculares. Quanto à prevenção das complicações crónicas da diabetes, nomeadamente do controlo dos principais fatores de risco modificáveis foi concebida uma unidade que visa “prevenir o pé diabético”.

ii. Área de diagnóstico – encontra-se organizada em duas perspetivas:

- i) A de rastreio e diagnóstico que visa a deteção precoce da doença para a qual foi concebida a unidade de competência:
 - Detetar e confirmar caso de Diabetes (UC_DM01);
- ii) A de rastreio e diagnóstico das complicações crónicas da Diabetes, para a qual foram concebidas duas unidades de competência:
 - Detetar e confirmar caso de pé diabético (UC_DM06);
 - Detetar e confirmar caso de nefropatia diabética (UC_DM08).

iii. Área de tratamento e acompanhamento do doente - encontra-se organizada em duas perspetivas:

- i) A intervenção terapêutica e a capacitação do doente, familiar ou seu cuidador para a gestão da doença, para a qual foram concebidas três unidades de competência:
 - Tratar e controlar a Diabetes mellitus (UC_DM02);
 - Detetar e intervir de forma imediata nas complicações agudas da diabetes (UC_DM03);
 - Capacitar a pessoa com diabetes e/ou seu cuidador para a gestão da doença (UC_DM04).
- ii) O tratamento das complicações crónicas da



diabetes para a qual foi concebida a unidade de competência:

- Tratar as lesões do pé diabético (UC_DM07).

Por seu lado, integram o **referencial de formação** oito unidades de formação (devidamente associadas a uma unidade de competência específica), bem como uma unidade de formação focalizada, fundamentalmente, em conceitos básicos associados à epidemiologia, etiologia e fisiopatologia da Diabetes.

Neste último caso, considerou-se importante explorar aqueles conceitos numa única unidade formativa, na medida em que os mesmos remetem para i) saberes transversais a mobilizar no âmbito de diversas unidades de competência e, por conseguinte, para ii) diversas unidades formativas, motivo pelo qual não lhe foi associada qualquer unidade de competência. Deverá, assim, aquela unidade de formação de carácter transversal ser considerada um pré-requisito para frequência das restantes unidades formativas.

Quanto às grandes áreas abordadas no âmbito do **referencial de formação**, foram as seguintes:

i. Área de prevenção - para esta área foram concebidas as unidades de formação no âmbito do referencial de formação para os domínios da Obesidade e das Doenças Cardiovasculares.

Quanto à prevenção das complicações crónicas da diabetes, nomeadamente para o controlo dos principais fatores de risco modificáveis foi concebida uma unidade formativa com vista a reforçar as competências na prevenção do pé diabético (UC_DM05).

ii. Área de diagnóstico - para esta área foram identificadas necessidades de reforço de competências no âmbito do processo de diagnóstico, nomeadamente:

- Detecção e confirmação da diabetes (UF_DM01).

Foram ainda identificadas necessidades de reforço de competências no âmbito do rastreio e diagnóstico das complicações crónicas da Diabetes:

- Na deteção e confirmação de caso de pé diabético; (UF_DM06),

- Na deteção e confirmação de caso da nefropatia diabética (UF_DM08).

iii. Área de tratamento - para esta área foram identificadas necessidades de reforço de competências:

i.) No tratamento da Diabetes em três grandes áreas:

- Tratamento e controlo da diabetes mellitus (UF_DM02);
- Detecção e intervenção imediata nas complicações agudas da diabetes (UF_DM03);
- Capacitação da pessoa com diabetes para a gestão da doença (UF_DM04);

ii.) No tratamento das complicações crónicas da diabetes, nomeadamente no tratamento das lesões do pé diabético (UF_DM07);

Para cada unidade formativa, foi ainda sinalizado um conjunto de recomendações que visa orientar o formador na preparação e execução da formação.

Destinatários

Para cada unidade formativa foram identificados os profissionais a quem se destina a referida oferta formativa.

Carga horária formativa

A carga horária de cada UF foi definida em termos de intervalos de tempo, com o intuito de orientar o formador para o tempo mínimo e máximo necessário para a exploração dos conteúdos formativos, podendo o formador adequar os respetivos intervalos de tempo ao contexto da formação, ao tipo de destinatários, à forma como se pretende organizar a formação, bem como às metodologias de formação a aplicar.

Recursos e metodologias de formação

Para o desenvolvimento dos conteúdos de cada unidade formativa remete-se para a consulta regular dos sites recomendados, sendo também, disponibilizadas propostas de metodologias de formação.

Propostas de exercícios para avaliação da unidade formativa

Para cada unidade de formação foram desenvolvidas, a título exemplificativo, algumas propostas de exercícios que visam apoiar a avaliação da forma-



ção. Para cada exercício foram, identificadas algumas dimensões que o formador poderá ter em conta na aplicação do referido exercício, bem como os referentes de apoio à avaliação associados a cada uma das dimensões sinalizadas. Estas propostas visam apoiar o formador na preparação da avaliação da unidade formativa, orientando-o para o tipo de saberes que o formando deverá ser capaz de mobilizar no final da formação.

Requisitos para a seleção dos formadores

Em cada unidade de formação é sugerido um perfil de formador a ter em conta, sempre que possível, aquando da realização das unidades de formação.





4 - ENQUADRAMENTO DOS REFERENCIAIS PARA O DOMÍNIO DA DIABETES

A construção dos vertentes referenciais assentou numa análise aprofundada dos documentos estratégicos enquadramentos das políticas, orientações e programas de ação para o setor da saúde e, em particular, para o domínio da Diabetes, nomeadamente os Planos Nacionais da Saúde 2004-2010 e 2011-2016 e Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes (PNPCD), cujas estratégias foram atualizadas pelo grupo de trabalho.

A construção e fundamentação dos presentes referenciais tiveram, ainda, por quadro de referência:

- ✓ As recomendações clínicas elaboradas pela Coordenação do PNPCD;
- ✓ Normas e circulares normativas para a Diabetes divulgados pela DGS;
- ✓ Orientações e circulares informativas para a Diabetes;
- ✓ Recomendações elaboradas por sociedades científicas, associações e outras entidades reconhecidas, com intervenção no setor da saúde e no domínio da Diabetes;
- ✓ Referenciais de formação no âmbito da Diabetes;
- ✓ Recomendações clínicas elaboradas por entidades reconhecidas no domínio da Saúde e da Diabetes (p.e. OMS);
- ✓ Referenciais de competências e de formação no âmbito da Diabetes;
- ✓ *Action Plan for the Global Strategy for the Prevention and Control of Noncommunicable Diseases 2008-2013. OMS;*
- ✓ Diabetes Atlas, 5th Edition, 2011, IDF;
- ✓ Relatório Anual do Observatório Nacional da Diabetes – Portugal, 2011, OND;
- ✓ Relatório Anual do OND “Diabetes: factos e Números, 2010. Médicos Sentinela. INSA;
- ✓ Relatório Anual do Observatório Nacional de Diabetes, Diabetes: factos e números (2011).

A consulta aos documentos acima referidos permitiu determinar a respetiva pertinência face à realidade portuguesa, tendo sido posteriormente delimitado, conjuntamente com a coordenação do programa nacional em causa e respetiva equipa técnica, o quadro conceptual a contemplar nos

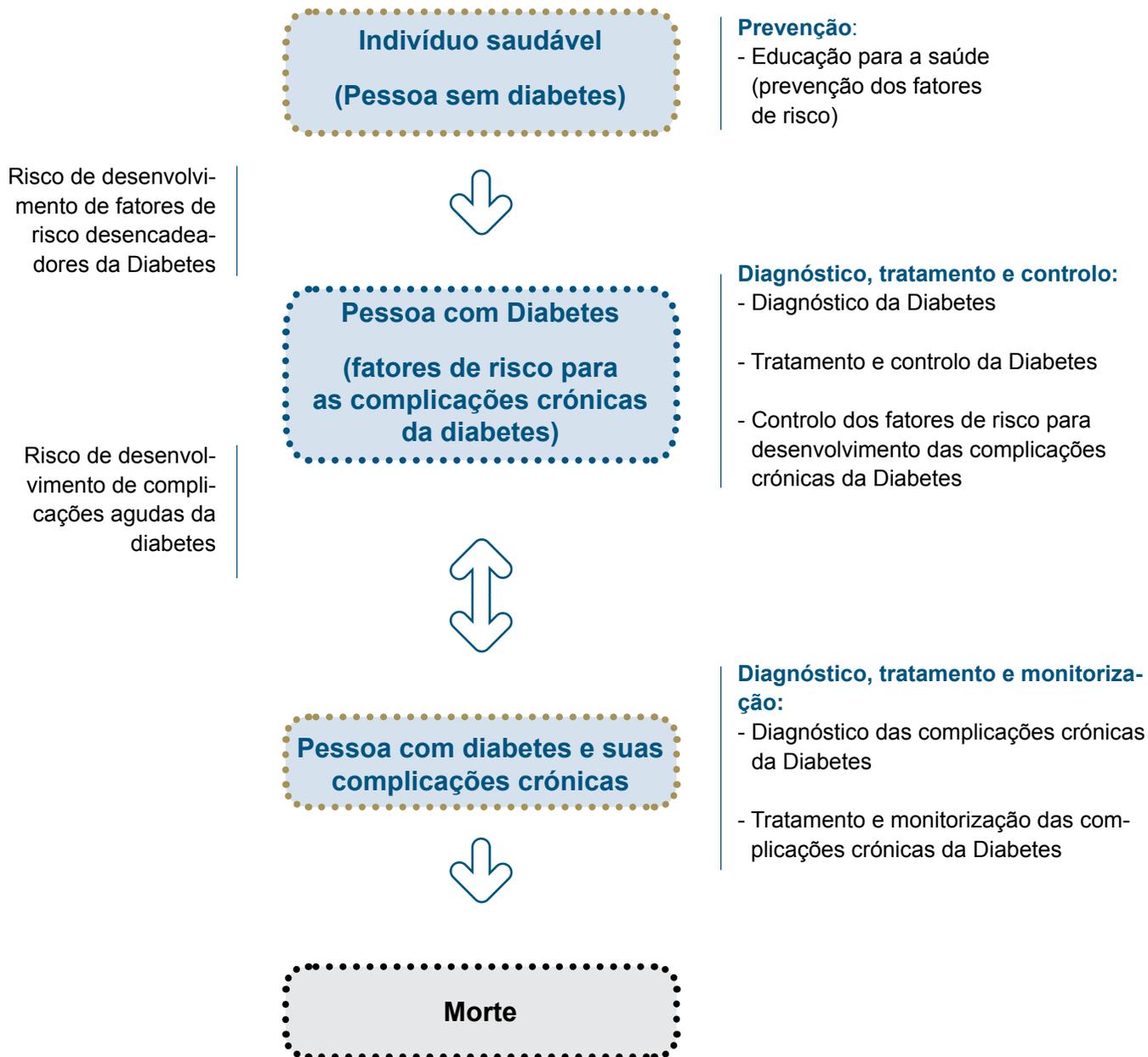
referenciais para o domínio da Diabetes, tendo em conta os estádios da história natural da doença e os diferentes níveis de prestação de cuidados de saúde.

Será, de sublinhar que os referenciais para o domínio da diabetes focalizam-se na prestação de Cuidados Primários e Cuidados Hospitalares, sobretudo nos aspetos que apresentam maior necessidade de reforço ao nível do interface e da articulação entre aqueles níveis de prestação de cuidados, tendo como enquadramento de base as áreas de intervenção definidas tais como, a prevenção, o diagnóstico e o tratamento/accompanhamento.





Neste sentido, apresenta-se no seguinte quadro síntese a identificação das áreas e subáreas de intervenção consideradas nos referenciais do domínio da diabetes:



4.1 Mapeamento das unidades de competência e de formação para o domínio da Diabetes

De forma a compreender e a visualizar a articulação dos diferentes elementos dos referenciais propostos, apresentam-se, no quadro resumo abaixo, as unidades de competência e de formação, organizadas por áreas de intervenção consideradas prioritárias para o domínio da Diabetes.

Área de Intervenção	Sub-áreas de Intervenção	Unidades de Competências	Unidades de Formação
CONCEITOS			Epidemiologia, etiologia e fisiopatologia da diabetes (UF_DM00)
PREVENÇÃO DOS FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS PARA A DIABETES	Educação para a Saúde	As UC e UF foram trabalhadas no referencial de competências e de formação da Obesidade e das Doenças Cardiovasculares	
RASTREIO E DIAGNÓSTICO	Rastreio \ Diagnóstico precoce \ Processo de diagnóstico	Detetar e confirmar caso de diabetes (UC_DM01)	Deteção e confirmação da diabetes (UF_DM01)
TRATAMENTO DA DIABETES	Tratamento, controlo e Vigilância	Tratar e controlar a diabetes (UC_DM02)	Tratamento e controlo da diabetes <i>mellitus</i> (UF_DM02)
	Deteção e intervenção em situações urgentes (complicações agudas)	Detetar e intervir de forma imediata nas complicações agudas da diabetes (UC_DM03)	Deteção e intervenção imediata nas complicações agudas da diabetes (UF_DM03)
	Deteção e intervenção em situações urgentes (complicações agudas)	Capacitar a pessoa com diabetes e/ou seu cuidador para a gestão da doença (UC_DM04)	Capacitação da pessoa com diabetes para a gestão da doença (UF_DM04)





Área de Intervenção	Sub-áreas de Intervenção	Unidades de Competências	Unidades de Formação
PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES CRÓNICAS DA DIABETES	Controlo dos principais fatores de risco modificáveis	Prevenir o pé diabético (UC_DM05)	Prevenção de pé diabético (UF_DM05)
RASTREIO E DIAGNÓSTICO DAS COMPLICAÇÕES CRÓNICAS DA DIABETES	Rastreio \ Diagnóstico precoce \ Processo de diagnóstico	Detetar e confirmar caso de pé diabético (UC_DM06)	Deteção e confirmação de caso de pé diabético (UF_DM06)
	Rastreio \ Diagnóstico precoce \ Processo de diagnóstico	Detetar e confirmar caso da nefropatia diabética (UC_DM08)	Deteção e confirmação de caso da nefropatia diabética (UF_DM08)
TRATAMENTO DAS COMPLICAÇÕES CRÓNICAS DA DIABETES	Tratamento	Tratar as lesões do pé diabético [conforme pedido do gt] (UC_DM07)	Tratamento das lesões do pé diabético (UF_DM07)



DIABETES



5 - REFERENCIAIS DE COMPETÊNCIAS E DE FORMAÇÃO PARA A DIABETES

FICHAS DE APOIO





DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção na Diabetes.



CARGA HORÁRIA DE REFERÊNCIA

Entre 2 e 4 horas



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da formação o formando deverá ser capaz de:

- Identificar e definir os principais conceitos associados à Diabetes;
- Identificar e definir os vários tipos de Diabetes;
- Identificar a epidemiologia da Diabetes (Mundo, Europa e Portugal);
- Identificar os agentes causais da Diabetes;
- Identificar os principais fatores de risco da Diabetes;
- Caracterizar a fisiopatologia da Diabetes;
- Identificar e definir as principais complicações crónicas da Diabetes;
- Identificar e caracterizar a evolução da Diabetes;
- Identificar e caracterizar os diferentes tipos de evolução e prognóstico da Diabetes;
- Identificar os diversos tipos de impacto da Diabetes e suas complicações crónicas;
- Reconhecer e definir as principais funções e responsabilidades das organizações de referência, nacionais e internacionais, da Diabetes;
- Reconhecer a importância das recomendações internacionais e nacionais sobre a Diabetes e suas complicações crónicas;
- Reconhecer a importância das circulares normativas nacionais para a Diabetes e suas complicações crónicas;
- Identificar as principais prioridades e objetivos do Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes.



CONTEÚDOS

Principais conceitos na Diabetes:

- Diabetes;
- Complicações agudas;
- Complicações crónicas;

Classificação da Diabetes (Tipo 1 e 2, gestacional e outros tipos).

Epidemiologia da Diabetes:

- Prevalência da Diabetes (Mundo, Europa e Portugal);

- Incidência da Diabetes (Mundo, Europa e Portugal).

Etiologia/agentes causais da Diabetes (genéticos e comportamentais).

Principais fatores de risco:

- Obesidade/Obesidade abdominal;
- Hipertensão Arterial;
- Dislipidemia e controlo metabólico da glicose.



Fisiopatologia das complicações crónicas da Diabetes:

- Patogenia;
- Principais complicações crónicas da Diabetes:
 - Pé Diabético;
 - Neuropatia Diabética;
 - Doença ocular/ Retinopatia;
 - Nefropatia diabética;
 - Doenças cardiovasculares.

Prognóstico da Diabetes e das suas complicações crónicas (marcadores).

Impacto da Diabetes (individuais e económicos):

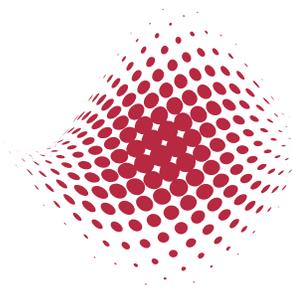
- O impacto da Diabetes na saúde pública;
- O impacto das complicações crónicas da Diabetes na evolução da morbilidade e mortalidade;
- O impacto na pessoa com Diabetes.

Organizações de referência da Diabetes e suas complicações crónicas:

- Organizações nacionais;
- Organizações internacionais;
- Principais funções e responsabilidades.

Documentação de referência da Diabetes e suas complicações crónicas:

- Recomendações nacionais;
- Recomendações internacionais;
- Circulares normativas nacionais;
- Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes.



→ RECURSOS

- Recomendações nacionais e internacionais sobre a Diabetes e suas complicações crónicas;
- Circulares Normativas sobre a Diabetes e suas complicações crónicas (DGS);
- Dados Epidemiológicos (nacionais e internacionais) sobre a Diabetes e suas complicações crónicas.

→ RECOMENDA-SE A CONSULTA

No âmbito da preparação e da execução da formação, poderão ser consultadas as seguintes entidades de referência nos sítios assinalados:

NACIONAIS

Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal (APDP)

www.apdp.pt

Direção Geral da saúde

www.dgs.pt

Observatório Nacional da Diabetes

www.spd.pt/index.php?option=com_content&view=section&id=4&Itemid=29

Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabete (Micro site)

www.dgs.pt

Sociedade Portuguesa de Diabetologia (SPD)

www.spd.pt/

Sociedade Portuguesa Endocrinologia Diabetes e Metabolismo

www.spedm.org

INTERNACIONAIS

American Diabetes Association

www.diabetes.org

CDC - Diabetes Public Health Resource

www.cdc.gov/diabetes

Diabetes Canada

www.diabetes.ca

Diabetes Monitor - Information, education, and support for people with diabetes

www.diabetesmonitor.com

The International Diabetes Federation (IDF)

www.idf.org/

World Health Organization

www.who.int/diabetes/en





➔ REQUISITOS PARA A SELEÇÃO DOS FORMADORES

Os formadores deverão ser profissionais de saúde com conhecimentos e experiência em Diabetes e suas complicações crónicas e com formação em epidemiologia. Deverão ter, preferencialmente, formação pedagógica de formadores.

➔ RECOMENDAÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO

No âmbito da preparação da formação para esta unidade, recomenda-se a consulta do microsite da Diabetes, da Direção Geral da Saúde, dos sites da Sociedade Portuguesa de Diabetologia e da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia Diabetes e Metabolismo. Poderá, ainda, ser consultada a bibliografia de alguns documentos de referência no âmbito da prevalência da Diabetes, tendo, todavia, presente a eventual necessidade de respetiva atualização de dados.

No âmbito da avaliação de conhecimentos durante esta Unidade de Formação, o formador poderá aferir o grau de mobilização dos conhecimentos adquiridos sobretudo ao nível de:

- ✓ Conceitos de referência da diabetes e suas complicações crónicas;
- ✓ Documentos de referência da Diabetes e suas complicações crónicas;
- ✓ Fontes de referência de dados epidemiológicos, nacionais e internacionais, da Diabetes e suas complicações crónicas.





DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção na Diabetes (médicos de medicina geral e familiar, enfermeiros, entre outros...).



CONDIÇÕES DE CONTEXTO

Cuidados de saúde primários.



DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE COMPETÊNCIA

Esta UC visa a manifestação de comportamentos orientados para o diagnóstico e classificação da Diabetes.

A. Recolher dados para a definição da história clínica do indivíduo (anamnese) para a deteção de caso de Diabetes.

A1. Tendo em conta:

- ✓ História individual e familiar;
- ✓ Comportamentos (consumo de tabaco e álcool, hábitos alimentares e padrão de atividade física);
- ✓ Aspetos socioeconómicos (escolaridade, profissão, situação face ao emprego ...);
- ✓ Comorbilidades já diagnosticadas;
- ✓ Fármacos.

A2. De acordo com os critérios definidos para o diagnóstico da Diabetes;

A3. Tendo em atenção a linguagem não verbal do indivíduo;

A4. Deixando espaço ao indivíduo e/ou seu cuidador para explicitar os fatores que caracterizam a sua história clínica (individual e familiar);

A5. Dando orientações ao indivíduo e/ou seu cuidador (orientação do discurso);

A6. Sinalizando ao indivíduo e/ou ao seu cuidador o que apreende da história contada.

B. Realizar o exame físico (exploração física) para a deteção de caso de Diabetes.

B1. De acordo com as recomendações definidas para o diagnóstico da Diabetes;

B2. Tendo em conta as manifestações e alterações relacionadas com o diagnóstico da Diabetes;

B3. Tendo em conta os fatores de risco da Diabetes;

B4. Tendo em conta a necessidade de informar o indivíduo e/ou seu cuidador sobre o tipo e finalidade do exame físico efetuar.

C. Formular hipótese de diagnóstico/deteção de caso de Diabetes.

C1. Tendo em conta a história clínica individual e familiar, os fatores de risco e os resultados do exame físico.

D. Prescrever exames de diagnóstico/ deteção ou confirmação de caso de Diabetes.

D1. De acordo com os procedimentos e critérios (normas nacionais) estabelecidos relativamente à prescrição dos exames;

D2. De acordo com as recomendações nacionais e/ou internacionais relativamente aos exames a prescrever para confirmação do caso de Diabetes;

D3. Tendo em conta os critérios para o diagnóstico para indivíduos assintomáticos, da hiperglicemia intermédia ou identificação de categorias de risco aumentado para Diabetes;





- D4. Tendo em conta os critérios para o diagnóstico para a Diabetes gestacional.
- D5. Tendo em conta os fatores de risco existentes;
- D6. Tendo em conta a necessidade de informar o indivíduo e/ou seu cuidador sobre as hipóteses de diagnóstico;
- D7. Tendo em conta a necessidades de informar o indivíduo e/ou seu cuidador em que consistem os exames de diagnóstico e como proceder para a sua realização.

E. Formular processo de diagnóstico de caso de Diabetes e o prognóstico da doença e fatores de risco.

- E1. Tendo em conta os resultados do exame físico (sinais), da história clínica individual (sintomas) e familiar e dos meios de diagnóstico para confirmação do caso de Diabetes e fatores de risco;
- E2. Tendo em conta as classificações -padrão da Diabetes;
- E3. Tendo em conta as normas e/ou recomendações nacionais e/ou internacionais para diagnóstico, definição do grau de gravidade e prognóstico da doença;
- E4. Cumprindo os critérios para confirmação de caso de Diabetes;
- E5. Cumprindo os critérios para confirmação de existência de fatores de risco (hipertensão e dislipidemia).

F. Informar o indivíduo e/ou seu cuidador sobre a confirmação/exclusão de caso de Diabetes e o prognóstico da doença diabética.

- F1. De acordo com:
 - ✓ O resultado do diagnóstico (confirmação ou exclusão de ...);
 - ✓ O prognóstico da doença (previsão da evolução da doença e dos seus sintomas);
 - ✓ A forma de atuação caso os sinais e sintomas se agravem;
 - ✓ Um alerta para outro tipo de sintomas ou sinais de alarme;
 - ✓ A necessidade de marcação de nova consulta (ou não).
- F2. De acordo com uma linguagem adequada ao interlocutor (acessível e compreensível);
- F3. Tendo em conta a necessidade de informar o indivíduo e/ou seu cuidador em que consiste o Guia da Pessoa com Diabetes.

G. Referenciar o doente.

- G1. Cumprindo os critérios para referência de pessoa com Diabetes para assistenciais integrados;
- G2. Cumprindo os critérios para referência de pessoa com Diabetes para cuidados hospitalares;
- G3. Cumprindo os critérios para referência de pessoa com Diabetes para consultas especializadas (oftalmologia, neurologia, nefrologia ...).



RECURSOS EXTERNOS

- Recomendações e linhas orientadoras nacionais e internacionais para o diagnóstico da Diabetes e dos fatores de risco das DCV;
- Normas de diagnóstico da Diabetes e fatores de risco das DCV (DGS);
- Orientações e circulares informativas de diagnóstico da Diabetes e fatores de risco das DCV (DGS);
- Algoritmos de diagnóstico da Diabetes e fatores de risco das DCV;
- Classificação padrão para definição do grau de gravidade da doença diabética;
- Variáveis de história familiar, comportamentais e socioeconómicos;
- Rede de Referência hospitalar para a Diabetes e fatores de risco das DCV;
- Critérios de referência para cuidados hospitalares (Diabetes e fatores de risco das DCV);
- Procedimentos e fluxos de informação relativos à referência hospitalar (Diabetes e fatores de risco das DCV);
- Guia da Pessoa com Diabetes.
- Site da Sociedade Portuguesa de Diabetologia;
- Site da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia Diabetes e Metabolismo;
- Site da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna;
- Site da Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral;
- Site da Associação Portuguesa de Médicos de Medicina Interna;
- Site da Organização Mundial de Saúde;
- Site da *International Diabetes Federation*;
- Site da Direção Geral da Saúde – microsite da Diabetes;
- Site da Observatório da Diabetes;
- Site da de outras associações de referência nacional e internacional.

(*) Recomenda-se a consulta do anexo (saberes)





DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção no domínio da vacinação (responsáveis da unidade local de vacinação, responsáveis dos ACES).

CARGA HORÁRIA DE REFERÊNCIA

Entre 4 e 7 horas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da formação o formando deverá ser capaz de:

- Identificar as variáveis a explorar para elaboração da história clínica no caso da Diabetes;
- Identificar e reconhecer sintomatologia e sinais clínicos da Diabetes e dos fatores de risco;
- Identificar as técnicas de exame físico relacionadas com o diagnóstico da Diabetes e dos fatores de risco da Diabetes;
- Identificar e aplicar a tipologia de meios de diagnóstico da Diabetes e fatores de risco;
- Interpretar os resultados dos meios de diagnóstico da Diabetes e fatores de risco;
- Aplicar os algoritmos de diagnóstico da Diabetes e fatores de risco;
- Identificar os elementos que constituem a informação do diagnóstico e prognóstico da doença diabética (para transmissão ao doente);
- Identificar e aplicar as normas e as circulares normativas e as orientações e circulares informativas o diagnóstico dos fatores de risco da Diabetes;
- Identificar e aplicar as recomendações nacionais e internacionais para o diagnóstico da Diabetes e fatores de risco;
- Reconhecer a Rede de Referência de Diabetes e dos fatores de risco;
- Identificar e aplicar os critérios para referência (valores de glicemia de referência para referência);
- Identificar e aplicar os fluxos e procedimentos de referência;
- Identificar os aspetos éticos a ter em conta no âmbito do diagnóstico.

CONTEÚDOS

Abordagem e avaliação clínica na Diabetes:

- História clínica:
 - Antecedentes familiares de Diabetes;
 - Patologias anteriores e atuais e co-morbilidades já diagnosticadas;
 - Terapêuticas em curso: medicação, outras;
 - Aspetos comportamentais: padrão de consumo de tabaco e álcool, hábitos alimentares e padrão de atividade física;
 - Aspetos socioeconómicos (escolaridade, profissão, situação face ao emprego ...);
 - Manifestações clínicas principais e nucleares da Diabetes e fatores de risco: sintomas e sequência dos acontecimentos.

- Exploração/exame físico/exame objetivo (Diabetes e fatores de risco).

- Critérios de avaliação diagnóstica (história clínica e fatores de risco):
 - Algoritmos e outros padrões de apoio à avaliação/diagnóstico clínico.
- Elemento informativos a transmitir ao indivíduo e/ou seu cuidador.

Avaliação complementar na Diabetes:

- Tipologia de exames para diagnóstico da Diabetes e fatores de risco;
- Critérios de avaliação diagnóstica da Diabetes e





- fatores de risco;
- Algoritmos e outros padrões de apoio à avaliação complementar da Diabetes e fatores de risco;
- Elementos informativos a transmitir ao indivíduo e/ou seu cuidador.

Documentação de referência:

- Recomendações nacionais para o diagnóstico da Diabetes e fatores de risco;
- Recomendações internacionais para o diagnóstico da Diabetes e fatores de risco;
- Normas e circulares normativas;
- Orientações e circulares informativas para o diagnóstico da Diabetes e fatores de risco.

Referenciação:

- Motivo para referenciação;
- Critério de prioridade;
- Critérios de referenciação para planos assistenciais integrados;

- Critérios de referenciação hospitalar para a Diabetes e fatores de risco;
- Rede de Referenciação para a Diabetes e fatores de risco;
- Procedimentos;
- Fluxos de informação para referenciação;
- Documentação de referenciação.

Os aspectos éticos no diagnóstico:

- O acesso à informação e confidencialidade;
- A proteção da intimidade e privacidade da pessoa com Diabetes;
- Princípios e normas de conduta;
- Fronteiras e limites de atuação;
- O segredo profissional;
- A proteção de dados.



RECURSOS

- Recomendações e linhas orientadoras nacionais e internacionais para a Diabetes;
- Normas e circulares normativas para a Diabetes (DGS);
- Orientações e circulares informativas para a Diabetes (DGS);
- Classificação(ões) padrão para definição do grau de gravidade da doença diabética;
- Algoritmos de diagnóstico da Diabetes e fatores de risco;
- Diagnóstico e conduta na Diabetes gestacional;
- Guia da Pessoa com Diabetes;
- Rede de Referenciação hospitalar de Diabetes;
- Critérios de referenciação;
- Procedimentos e Fluxos de informação para referenciação;
- Normas e circulares normativas e orientações e circulares informativas para referenciação.





→ RECOMENDA-SE A CONSULTA

No âmbito da preparação e da execução da formação, poderão ser consultadas as seguintes entidades de referência nos sítios assinalados:

NACIONAIS

Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal (APDP)

www.apdp.pt

Direção Geral da saúde

www.dgs.pt

Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes (Micro site)

www.dgs.pt/ms/7/default.aspx?id=5519

Sociedade Portuguesa de Diabetologia (SPD)

www.spd.pt

Sociedade Portuguesa Endocrinologia Diabetes e Metabolismo

www.spedm.org

INTERNACIONAIS

American Diabetes Association

www.diabetes.org

CDC - Diabetes Public Health Resource

www.cdc.gov/diabetes

Diabetes net

www.diabetesnet.com/diabetes-resources/diabetes-links

Diabetes UK

www.diabetes.org.uk

The International Diabetes Federation (IDF)

www.idf.org

World Health Organization

www.who.int/diabetes/en

→ REQUISITOS PARA A SELEÇÃO DOS FORMADORES

Os formadores deverão ser médicos com conhecimentos e experiência em Diabetes. Deverão ter, preferencialmente, formação pedagógica de formadores.

→ RECOMENDAÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO

No âmbito da preparação da formação, sugere-se a consulta sistemática das recomendações nacionais para a Diabetes no microsite da Diabetes da Direção Geral da Saúde. Poderão, ainda, ser consultadas as recomendações internacionais no site da OMS, e os sites da Sociedade Portuguesa de Diabetologia, da Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal e da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo.

Poder-se-ão consultar também no site da Direção Geral da Saúde: Circulares, Normas e Orientações no endereço: www.dgs.pt/ms/7/pagina.aspx?codigoms=5519&back=1&codigono=0005AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA



 ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

No final da unidade formativa, o formador poderá aplicar um exercício de simulação de deteção e confirmação de caso de Diabetes, que permitirá aferir o grau de mobilização dos conhecimentos adquiridos durante a unidade formativa.

Para o efeito, poderá o formador ter em conta as dimensões e os referentes de apoio à avaliação, seguidamente apresentados:



Dimensões

- 1 - Recolha e registo sistemático de dados relativos à história clínica do indivíduo.

Referentes de apoio à avaliação

- Tendo em conta :
 - ✓ Antecedentes familiares de Diabetes;
 - ✓ Patologias anteriores e atuais e co-morbilidades já diagnosticadas;
 - ✓ Terapêuticas em curso: medicação, outras;
 - ✓ Aspetos comportamentais: padrão de consumo de tabaco e álcool, hábitos alimentares e padrão de atividade física;
 - ✓ Aspetos socioeconómicas (escolaridade, profissão, situação face ao emprego ...);
 - ✓ Manifestações clínicas principais e nucleares da Diabetes e fatores de risco: sintomas e sequência dos acontecimentos.
- Tendo em conta a necessidade de registo de dados na ficha do indivíduo;
- De acordo com os procedimentos de preenchimento de dados da ficha do indivíduo;
- De acordo com os critérios definidos para o diagnóstico da Diabetes e fatores de risco associados;
- Permitindo ao indivíduo e/ou seu cuidador para explicitar os fatores que caracterizam a sua história clínica (individual e familiar);
- Sinalizando ao indivíduo e/ou ao seu cuidador o que apreende da história contada.





Dimensões

2 - Realização de exame físico (exploração física).

Referentes de apoio à avaliação

- De acordo com as recomendações definidas para o diagnóstico da Diabetes;
- Tendo em conta as manifestações e alterações relacionadas com o diagnóstico da Diabetes;
- Tendo em conta os fatores de risco da Diabetes;
- Tendo em conta a necessidade de informar o indivíduo e/ou seu cuidador sobre o tipo e finalidade de exploração física a efetuar;
- Tendo em conta a necessidade de registo de dados na ficha do indivíduo;
- De acordo com os procedimentos de preenchimento de dados da ficha do indivíduo.

3 - Formulação de hipótese de diagnóstico/deteção de caso de Diabetes.

- Tendo em conta os resultados do exame físico (sinais e sintomas), da história clínica fatores de risco da Diabetes;
- Tendo em conta a necessidade de registo da hipótese de diagnóstico de diabetes na ficha do indivíduo;
- De acordo com os procedimentos de preenchimento de dados da ficha do indivíduo.

4 - Prescrição de exames de diagnóstico/ deteção ou confirmação de caso de Diabetes.

- De acordo com os procedimentos e critérios (normas nacionais) estabelecidos relativamente à prescrição dos exames;
- De acordo com as recomendações nacionais e/ou internacionais relativamente aos exames a prescrever para confirmação do caso de Diabetes;
- Tendo em conta os critérios para o diagnóstico para indivíduos assintomáticos, da hiperglicemia intermédia ou identificação de categorias de risco aumentado para Diabetes;
- Tendo em conta os critérios para o diagnóstico para a Diabetes gestacional;
- Tendo em conta os fatores de risco existentes;
- Tendo em conta a necessidade de registo dos exames de diagnóstico prescritos na ficha clínica do indivíduo;
- Tendo em conta a necessidade e registo dos resultados dos meios de diagnóstico da diabetes na ficha clínica;
- De acordo com os procedimentos de preenchimento de dados da ficha do indivíduo;
- Tendo em conta a necessidades de informar o indivíduo e/ou seu cuidador sobre as hipóteses de diagnóstico e os exames complementares de diagnóstico a efetuar para a sua realização;





Dimensões

5 - Formulação de processo de diagnóstico de caso de Diabetes e o prognóstico da doença e fatores de riscos.

Referentes de apoio à avaliação

- Tendo em conta os resultados do exame físico (sinais), da história individual (sintomas) e familiar e dos meios de diagnóstico para confirmação do caso de Diabetes e fatores de risco;
- Tendo em conta a classificação-padrão da Diabetes;
- Tendo em conta as normas e/ou recomendações nacionais e/ou internacionais para diagnóstico, definição do grau de gravidade e prognóstico da doença;
- Cumprindo os critérios para confirmação de caso de Diabetes;
- Cumprindo os critérios para confirmação de existência de fatores de risco (hipertensão e dislipidemia);
- Tendo em conta a necessidade de registo na ficha clínica do doente do diagnóstico e prognóstico formulado;
- De acordo com os procedimentos de preenchimento de dados da ficha clínica do indivíduo.

6 - Informação do indivíduo/doente e/ou seu cuidador sobre a confirmação/exclusão de caso de Diabetes e o prognóstico da doença diabética.

- De acordo com:
 - ✓ O resultado do diagnóstico (confirmação ou exclusão de ...);
 - ✓ O prognóstico da doença (previsão da evolução da doença e dos seus sintomas);
 - ✓ A forma de atuação caso os sinais e sintomas se agravem;
 - ✓ O alerta para outro tipo de sintomas ou sinais de alarme;
 - ✓ Necessidade de marcação de nova consulta (ou não).
- De acordo com uma linguagem adequada ao interlocutor (acessível e compreensível).
- Tendo em conta a necessidade de informar o indivíduo e/ou seu cuidador em que consiste o Guia da Pessoa com Diabetes.

7 - Referenciação do doente para cuidados hospitalares.

- Cumprindo os critérios para referenciação de pessoa com Diabetes para planos assistenciais integrados ou cuidados hospitalares.
- Cumprindo os critérios para referenciação de pessoa com Diabetes para consultas especializadas (oftalmologia, neurologia, nefrologia ...).





DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção na Diabetes (médicos de medicina geral e familiar, enfermeiros, nutricionistas/dietistas, outros...)



CONDIÇÕES DE CONTEXTO

Cuidados de saúde primários.



DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE COMPETÊNCIA

Esta UC visa a manifestação de comportamentos orientados para o controlo, tratamento e vigilância da Diabetes, com vista à prevenção de complicações e promoção da qualidade de vida da pessoa com Diabetes.

A. Formular a necessidade de tratamento.

- A1. De acordo com o fluxograma de decisão terapêutica da Diabetes Tipo 1 e Tipo 2 em vigor;
- A2. De acordo com as normas e/ou recomendações sobre a terapêutica da Diabetes Tipo 1 e Tipo 2.

B. Identificar as causas potenciais de não-adesão ao tratamento.

- B1. De acordo com as recomendações nacionais e/ou internacionais;
- B2. De acordo com as questões-tipo para a avaliação da existência de causas potenciais de não-adesão ao tratamento da Diabetes pelo doente e/ou seu cuidador.

C. Selecionar o regime terapêutico para a pessoa com Diabetes e outros fatores de risco e complicações crónicas (se existir).

- C1. Tendo em conta o tipo de Diabetes (Tipo 1 ou 2) nível etário, existência de complicações e fatores de risco;
- C2. Considerando as alternativas terapêuticas existentes farmacológicas e não farmacológicas e suas combinações;
- C3. Cumprindo os critérios de seleção de tratamento farmacológico;
- C4. De acordo com as normas e/ou recomendações nacionais e/ou internacionais em vigor sobre o tratamento da Diabetes Tipo 1 e 2.

D. Prescrever o regime terapêutico.

- D1. De acordo com as normas relativas à prescrição de medicamentos;
- D2. Tendo em conta a minimização dos efeitos adversos (prescrição gradual e progressiva);
- D4. De acordo com o nível de pormenor recomendado no Guia de Tratamento;
- D5. Considerando as causas potenciais de não-adesão terapêutica identificadas (estilo de vida, limitações financeiras, crenças ...).

E. Explicar à pessoa com Diabetes e/ou seu cuidador o regime terapêutico proposto.

- E1. Considerando os elementos que constituem a informação relativa ao regime terapêutico prescrito a transmitir ao doente e/ou seu cuidador no processo informativo ao doente e/ou seu cuidador;
- E2. Considerando os riscos de não adesão ao tratamento no processo informativo ao doente e/ou seu cuidador;
- E3. Considerando a possibilidade de ser questionado (por dúvida) pelo doente e/ou seu cuidador;
- E4. De acordo com o tempo recomendável para a educação terapêutica da pessoa com Diabetes;
- E5. De acordo com uma linguagem adequada ao interlocutor (acessível e compreensível).





F. Monitorizar e avaliar a resposta ao tratamento prescrito à pessoa com Diabetes [médico-doente e/ou seu cuidador.

- F1. De acordo com os resultados do exame físico da pessoa com Diabetes;
- F2. De acordo com os resultados dos exames complementares de acompanhamento da evolução da Diabetes de tipo 1 ou 2;
- F3. De acordo com os resultados de execução das metas definidas para a pessoa com Diabetes;
- F4. Tendo em conta a minimização dos efeitos adversos (prescrição gradual e progressiva);
- F5. Tendo em conta a A1c e os valores da glicemia na manutenção ou alteração da terapêutica da Diabetes;
- F6. Tendo em consideração as recomendações para descontinuação da terapêutica prescrita;
- F7. Considerando os fatores de risco e as complicações crónicas da Diabetes;
- F8. Considerando os resultados dos exames para acompanhamento das complicações da Diabetes;
- F9. De acordo com a lista de perguntas de avaliação de manutenção da terapêutica;
- F10. Considerando a regularidade de consultas de acompanhamento.

G. Referenciar a pessoa com diabetes.

- G1. Cumprindo os critérios para referenciação para planos assistenciais integrados, para cuidados hospitalares ou cuidados continuados e integrados;
- G2. Cumprindo os critérios para a referenciação de pessoa com Diabetes para consultas especializadas (oftalmologia, neurologia, nefrologia ...).



RECURSOS EXTERNOS

- Recomendações e linhas orientadoras nacionais e internacionais para o tratamento da Diabetes (Tipo 1 e 2) e HTA, dislipidemia e agregação plaquetária nas pessoas com Diabetes;
- Normas e normativos para o tratamento da Diabetes e fatores de risco das DCV (DGS);
- Orientações e circulares informativas para o tratamento da Diabetes e HTA, dislipidemia e anti agregação plaquetária nas pessoas com Diabetes (DGS);
- Fluxograma/Algoritmo de decisão de aplicação de terapêutica da Diabetes Tipo 1 e 2;
- Critérios de referenciação para cuidados hospitalares ou cuidados continuados integrados para a Diabetes;
- Rede de referenciação hospitalar para a Diabetes, fatores de risco de DCV e cuidados continuados;
- Procedimentos e fluxos de informação referenciação para cuidados hospitalares ou continuados integrados para a Diabetes;
- Questionário/*checklist* de avaliação à manutenção à terapêutica;
- Site da Sociedade Portuguesa de Diabetologia;
- Site da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia Diabetes e Metabolismo;
- Site da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna;
- Site da Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral;
- Site da Associação Portuguesa de Médicos de Medicina Interna;
- Site da Organização Mundial de Saúde;
- Site da *International Diabetes Federation*;
- Site da Direção Geral da Saúde – microsite da Diabetes;
- Site da Observatório da Diabetes;
- Site de outras associações de referência nacional e internacional.

(*) Recomenda-se a consulta do anexo (saberes)





DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção na Diabetes (médicos de medicina geral e familiar, enfermeiros, nutricionistas/dietistas, entre outros...)



CARGA HORÁRIA DE REFERÊNCIA

Entre 6 e 8 horas

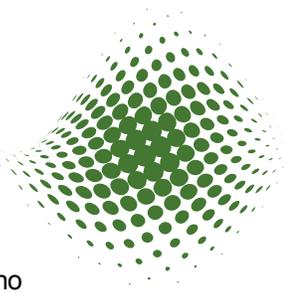


OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da formação o formando deverá ser capaz de:

- Definir o conceito de Diabetes controlada;
- Identificar o método mais usual para determinar o estado de controlo da Diabetes (A1c);
- Identificar e aplicar os critérios de decisão de tratamento da Diabetes Tipo 1 e Tipo 2;
- Identificar os objetivos das várias estratégias de tratamento e controlo da Diabetes Tipo 1 e 2 ;
- Identificar os riscos e benefícios dos diferentes regimes terapêuticos;
- Definir o plano de tratamento alimentar/nutricional para o tratamento e controlo da Diabetes *Mellitus* (Tipo 1 e 2);
- Definir o plano de tratamento/aconselhamento de prática de atividade física para o tratamento e controlo da Diabetes *Mellitus* (Tipo 1 e 2);
- Definir o plano de acompanhamento de promoção da adesão terapêutica, incluindo o acompanhamento psicológico;
- Definir o plano de tratamento farmacológico para a Diabetes *Mellitus* (Tipo 1 e 2);
- Identificar as classes de medicamentos para o tratamento e controlo da Diabetes;
- Identificar as vantagens e desvantagens das diferentes classes de medicamentos;
- Identificar os efeitos adversos e interações com outros medicamentos no tratamento e controlo da Diabetes Tipo 1 e 2;
- Identificar as contraindicações e precauções aplicáveis aos fármacos selecionados;
- Identificar os critérios/recomendações para minimização dos efeitos adversos;
- Identificar os vários tipos de materiais e equipamentos para controlo dos níveis de glicemia e administração da insulina;
- Identificar os preditores da não-adesão terapêutica na Diabetes Tipo 1 e 2;
- Identificar os motivos extrínsecos e intrínsecos associados à não- adesão à terapêutica;
- Identificar os riscos de não-adesão ao tratamento;
- Identificar os fatores facilitadores para promover a adesão da pessoa com Diabetes ao regime terapêutico;
- Identificar os fatores de risco e as complicações crónicas da Diabetes;
- Identificar e aplicar os métodos de diagnóstico dos fatores de risco que podem agravar as complicações da Diabetes;
- Identificar e aplicar as recomendações para tratamento dos fatores de risco adicionais na pessoa com Diabetes: HTA, dislipidemia e agregação plaquetária;
- Identificar e aplicar as recomendações para prevenção das complicações crónicas da Diabetes;





- Identificar os elementos que constituem o plano de tratamento e controlo da Diabetes *Mellitus* bem como a informação relativa ao regime terapêutico a transmitir ao doente, familiar e/ou seu cuidador;
- Definir com a pessoa com Diabetes, familiar ou cuidador as metas e objetivos a atingir com o plano terapêutico;
- Definir o plano de tratamento nutricional /alimentar;
- Definir o plano de promoção e prática de atividade física regular;
- Definir o plano de prevenção dos fatores de risco em caso de necessidade;
- Definir o plano de prevenção das complicações crónicas em caso de necessidade;
- Estabelecer o plano de monitorização para o tratamento e controlo da Diabetes *Mellitus*;
- Identificar os aspetos éticos a ter em conta no âmbito do tratamento;
- Identificar e aplicar normas e circulares normativas e orientações e circulares informativas para o tratamento da Diabetes e dos fatores de risco da Diabetes;
- Identificar e aplicar as recomendações nacionais e internacionais para o tratamento da Diabetes e dos fatores de risco e para descontinuação da terapêutica da Diabetes;
- Reconhecer a Rede de Referência para cuidados assistenciais integrados e cuidados hospitalares de Diabetes e dos fatores de risco;
- Identificar e aplicar os critérios para a referência para cuidados assistenciais integrados e cuidados hospitalares;
- Identificar e aplicar os fluxos e procedimentos de referência.



CONTEÚDOS

Decisão de tratamento da Diabetes:

- Conceito de Diabetes controlada;
- Indivíduos de alto risco de desenvolvimento de Pré-Diabetes;
- Critérios de decisão de tratamento da Diabetes Tipo 1 e Tipo 2;
- Fluxograma/algoritmo de decisão de tratamento da Diabetes Tipo 1 e Tipo 2.

Intervenção terapêutica para o tratamento e controlo da Diabetes *Mellitus*:

Terapêutica não-farmacológica

- Alimentar/nutricional

- Recomendações alimentares/nutricionais;
- Nutrientes e suas funções;
- Balanço energético;
- Equivalentes glucídicos;
- Géneros alimentícios e Diabetes;
- Métodos de confeção.

- Atividade física

- Recomendações para a prática de atividade física.

- Acompanhamento psicológico

- A motivação do indivíduo para adesão à terapêutica;
- A motivação, envolvimento e participação da família na terapêutica prescrita;
- O impacto dos fatores culturais e crenças que podem dificultar a adesão à terapêutica;
- O impacto dos fatores socioeconómicos que podem dificultar a adesão à terapêutica;
- As estratégias de motivação;
- Outros.

Terapêutica farmacológica

- Classes de fármacos disponíveis:

- Antidiabéticos orais:
 - ▶ Recomendações nacionais e internacionais;
 - ▶ Critérios individualizados de seleção de agente antidiabético;
 - ▶ Esquemas terapêuticos simples e com combinação de fármacos anti-hiperglicemiantes;
 - ▶ Fármacos para indivíduos com intolerância à glicose;
 - ▶ Contraindicações;
 - ▶ Reações adversas e interações medicamentosas.



- Insulinoterapia na Diabetes Tipo 1 e 2:
 - ▶ Esquemas terapêuticos na Diabetes;
 - ▶ Complicações da terapêutica insulínica na Diabetes;
 - ▶ Objetivos terapêuticos;
 - ▶ Indicações, vantagens e desvantagens dos vários sistemas de administração de insulina.

- Injetáveis e outros:
 - ▶ Esquemas terapêuticos na Diabetes;
 - ▶ Complicações da terapêutica;
 - ▶ Objetivos terapêuticos;
 - ▶ Indicações, vantagens e desvantagens.

Preditores da não-adesão terapêutica:

- Demográficos;
- Sociais, culturais e económicos;
- Dinâmica Familiar;
- Relativos à doença e ao regime terapêutico prescrito;
- Relação médico/doente e/ou outros profissionais de saúde;
- Outros.

Fatores facilitadores para adesão à terapêutica:

- Comunicacionais;
- Psicológicos;
- Ambientais;
- Familiares;
- Financeiros;
- Outros .

Fatores de risco associados à Diabetes

- Obesidade/Obesidade abdominal;
- Hipertensão Arterial;
- Dislipidemia e controlo metabólico da glicose.

Complicações crónicas da Diabetes:

- Microvasculares;
- Macrovasculares.

Tratamento dos fatores de risco:

- Tratamento da Hipertensão Arterial:
 - Importância da atividade física;
 - Importância da alimentação;
 - Seleção de fármacos.
- Tratamento da dislipidemia:
 - Importância da atividade física;
 - Importância da alimentação;

- Seleção de fármacos.

- Prevenção das oclusões tromboembólicas agudas da circulação arterial:
 - Função dos fármacos antiagregantes plaquetários;
 - Seleção dos fármacos.

Prevenção das complicações crónicas:

- Prevenção do Pé Diabético:
 - Pé diabético (ulceração e amputação);
 - Alterações circulatórias periféricas;
 - Estratégias de prevenção.
- Prevenção da Nefropatia diabética:
 - Manifestações renais;
 - Estratégias de prevenção: controlo dos principais fatores de risco (controlo metabólico, HTA e educação alimentar/nutricional).
- Prevenção da Neuropatia diabética:
 - Sistema nervoso periférico;
 - Manifestações neurológicas;
 - Estratégias de prevenção.
- Prevenção da doença ocular/retinopatia diabética:
 - Manifestações oftálmicas;
 - Estratégias de prevenção.

O plano de tratamento e controlo da Diabetes *Mellitus*:

- Objetivos;
- Organização;
- Recursos;
- Componentes:
 - Plano nutricional/alimentar;
 - Plano de prática de atividade física;
 - Plano de prevenção dos fatores de risco;
 - Plano de prevenção das complicações crónicas;
- Esclarecimento terapêutico e o seu âmbito de aplicação;
- Esclarecimentos dos riscos de não-adesão ao tratamento.

A monitorização, a avaliação, o reajuste e a redefinição da terapêutica para o tratamento e controlo da Diabetes *Mellitus*:

- Plano terapêutico: etapas, objetivos e metas;



- Acompanhamento e redefinição das metas: periodicidade de consultas de avaliação periódica dos doentes;
- Identificação de potenciais causas do insucesso terapêutico;
- Tipologia de exames complementares de diagnóstico para acompanhamento da evolução da doença;
- A transmissão de resultados redefinição das metas ao doente, familiar ou cuidador;
- A comunicação em contexto de saúde;
- Instrumentos de apoio à monitorização dos tratamentos (mapas de progresso de tratamentos).

Os aspetos éticos no tratamento:

- O acesso à informação e confidencialidade;
- A proteção da intimidade e privacidade das pessoas;
- A proteção de dados.

Documentação de referência:

- Recomendações nacionais para a terapêutica da Diabetes Tipo 1 e 2 e suas complicações e outros fatores de risco das doenças cardiovasculares;

- Recomendações internacionais para a terapêutica da Diabetes Tipo 1 e 2 e suas complicações e outros fatores de risco das doenças cardiovasculares;
- Normas e circulares normativas para a Diabetes e suas complicações crónicas e outros fatores de risco das doenças cardiovasculares;
- Orientações e circulares informativas para a Diabetes e suas complicações crónicas e outros fatores de risco das doenças cardiovasculares.

Referenciação:

- Critérios de referenciação para a Diabetes e fatores de risco;
- Motivo para referenciação;
- Critério de prioridade;
- Rede de referenciação para a Diabetes e fatores de risco: planos assistenciais integrados e cuidados hospitalares;
- Procedimentos;
- Fluxos de informação referenciação;
- Documentação de referenciação.



RECURSOS

- Fluxograma/Algoritmo de decisão de aplicação de terapêutica da Diabetes Tipo 1 e 2 (em vigor);
- Recomendações e linhas orientadoras nacionais e internacionais para a Diabetes (Tipo 1 e 2), HTA, dislipidemia e anti agregação plaquetária nas pessoas com Diabetes;
- Normas e circulares normativas para terapêutica da Diabetes Tipo 1 e 2 (DGS);
- Orientações e circulares informativas para a terapêutica da Diabetes Tipo 1 e 2 (DGS);
- Orientações e circulares informativas (DGS e outras fontes) para identificação de causas de não adesão ao tratamento da Diabetes Tipo 1 e 2;
- Orientações e circulares informativas para a monitorização e avaliação terapêutica;
- Questionário para a avaliação da não adesão terapêutica;
- Normas e circulares normativas para a prescrição farmacológica;
- Rede de referenciação para planos assistenciais integrados, cuidados hospitalares ou cuidados continuados integrados para a Diabetes;
- Critérios de referenciação para a Diabetes;
- Procedimentos e fluxos de informação referenciação para a Diabetes;
- Normas e circulares normativas e orientações e circulares informativas para a Diabetes (DGS);
- Formulários de referenciação;
- Prontuário terapêutico.





→ RECOMENDA-SE A CONSULTA

Aquando da preparação e da execução da formação, poderão ser consultadas as seguintes entidades de referência nos sítios assinalados:

NACIONAIS

- Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública
www.saudepublica.web.pt
- Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar
www.apmcg.pt
- Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal (APDP)
www.apdp.pt/
- Direção Geral da saúde
www.dgs.pt
- Programa Nacional de Saúde Ocupacional
www.dgs.pt/
- Observatório Nacional da Diabetes
www.spd.pt/index.php?option=com_content&view=section&id=4&Itemid=29
- Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabete (Micro site)
www.dgs.pt/ms/7/default.aspx?id=5519
- Sociedade Portuguesa de Diabetologia (SPD)
www.spd.pt/
- Sociedade Portuguesa Endocrinologia Diabetes e Metabolismo
www.spedm.org
- Sociedade Portuguesa de Medicina Interna
www.spmi.pt
- Sociedade Portuguesa de Pediatria
www.spp.pt

INTERNACIONAIS

- American Diabetes Association
www.diabetes.org
- CDC - Diabetes Public Health Resource
www.cdc.gov/diabetes
- Diabetes Canada
www.diabetes.ca
- Diabetes Monitor - Information, education, and support for people with diabetes
www.diabetesmonitor.com
- Diabetes net
www.diabetesnet.com/diabetes-resources/diabetes-links
- Diabetes UK
www.diabetes.org.uk
- International Working Group on the Diabetic Foot
www.iwgdf.org
- The International Diabetes Federation (IDF)
www.idf.org
- World Health Organization
www.who.int/diabetes/en

→ REQUISITOS PARA A SELEÇÃO DOS FORMADORES

Os formadores deverão ser médicos com conhecimentos e experiência em Diabetes. Deverão ter, preferencialmente, formação pedagógica de formadores.

→ RECOMENDAÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO

Aquando da preparação da formação, recomenda-se a consulta dos recursos indicados para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos. Será de considerar que algumas recomendações e orientações indicadas são atualizadas com alguma periodicidade, pelo que deverão ser consultadas com regularidade.

Podem, ainda, ser consultadas no site da Direção Geral da Saúde : Circulares, Normas e Orientações no endereço, em www.dgs.pt/ms/7/pagina.aspx?codigoms=5519&back=1&codigono=0005AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA

Recomenda-se, também, a consulta da documentação em vigor das redes de referência para a Diabetes e respetivos critérios de referência.

Sugere-se, por último, o recurso à utilização da simulação de caso (ou estudo de caso) no âmbito tratamento da Diabetes, como metodologia de avaliação da formação, sendo de consultar a título exemplificativo, a ficha disponibilizada para o efeito.

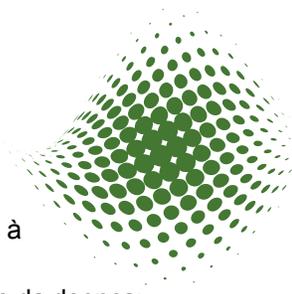


 **ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO**

No final da unidade formativa, o formador poderá aplicar um exercício de simulação no âmbito do tratamento e controlo da Diabetes, que permitirá aferir o grau de mobilização dos conhecimentos adquiridos durante a unidade formativa.

Para o efeito, poderá o formador ter em conta as dimensões e os referentes de apoio à formação, seguidamente apresentados:

→ Dimensões	Referentes de apoio à avaliação
1 - Formulação da necessidade de tratamento.	<ul style="list-style-type: none">○ De acordo com o fluxograma de decisão terapêutica da Diabetes Tipo 1 e Tipo 2 em vigor;○ De acordo com as normas e/ou recomendações sobre a terapêutica da Diabetes Tipo 1 e Tipo 2.
2 - Identificação das causas potenciais de não-adesão ao tratamento.	<ul style="list-style-type: none">○ De acordo com as recomendações nacionais e/ou internacionais;○ De acordo com as questões-tipo para avaliação da existência de causas potenciais de não-adesão ao tratamento da Diabetes pelo doente e/ou seu cuidador;○ Tendo em conta a necessidade de registo de dados na ficha do indivíduo;○ De acordo com os procedimentos de preenchimento de dados da ficha do indivíduo.
3 - Seleção de um regime terapêutico para a pessoa com Diabetes e outros fatores de risco e complicações crónicas (se existir).	<ul style="list-style-type: none">○ Tendo em conta o tipo de Diabetes (Tipo 1 ou 2) nível etário, existência de complicações e fatores de risco;○ Considerando as alternativas terapêuticas existentes farmacológicas e não-farmacológicas e suas combinações;○ Cumprindo os critérios de seleção de tratamento farmacológico;○ De acordo com as normas e/ou recomendações nacionais e/ou internacionais em vigor sobre o tratamento da Diabetes Tipo 1 e 2.



Dimensões

4 - Formulação da necessidade de tratamento.

Referentes de apoio à avaliação

- De acordo com as normas relativas à prescrição de medicamentos;
- De acordo com o risco de progressão da doença;
- Tendo em consideração a minimização dos efeitos adversos (prescrição gradual e progressiva);
- De acordo com o nível de pormenor recomendado no guia de tratamento;
- Considerando as causas potenciais de não-adesão terapêutica identificadas (estilo de vida, limitações financeiras, aspetos culturais ...);
- Tendo em conta a necessidade de registo do regime terapêutico prescrito na ficha clínica do indivíduo;
- De acordo com os procedimentos de preenchimento de dados da ficha clínica do indivíduo.

5 - Explicação do plano de tratamento e controlo da Diabetes Mellitus prescrito à pessoa com Diabetes e/ou seu cuidador.

- Considerando os elementos do regime terapêutico prescrito no plano de tratamentos a transmitir ao doente, familiar e/ou seu cuidador;
- Considerando os riscos de não-adesão ao tratamento no processo informativo ao doente e/ou seu cuidador;
- Considerando a possibilidade de ser questionado (por dúvida) pelo doente e/ou seu cuidador;
- De acordo com o tempo recomendável para a educação terapêutica da pessoa com Diabetes;
- De acordo com uma linguagem adequada ao interlocutor (acessível e compreensível).

6 - Monitorização e avaliação da resposta ao tratamento prescrito à pessoa com Diabetes.

- De acordo com os resultados do exame físico da pessoa com Diabetes;
- De acordo com os resultados dos exames complementares de acompanhamento da evolução da Diabetes de tipo 1 ou 2;
- De acordo com os resultados de execução das metas definidas para a pessoa com Diabetes;
- Tendo em consideração a minimização dos efeitos adversos (prescrição gradual e progressiva);
- Tendo em conta a eficácia e a tolerabilidade demonstradas pela terapêutica na sua aplicação à pessoa em causa;
- Tendo em conta o quadro clínico, os valores da glicemia e da A1c na manutenção ou alteração da terapêutica da Diabetes;
- Tendo em consideração as recomendações para a descontinuação da terapêutica prescrita;
- Considerando os fatores de risco e as complicações crónicas da Diabetes;





Dimensões

Referentes de apoio à avaliação

- Considerando os resultados dos exames para acompanhamento das complicações da Diabetes Mellitus;
- De acordo com a lista de perguntas de avaliação de manutenção da terapêutica;
- Considerando a periodicidade de consultas de acompanhamento.

7 - Referenciar o doente.

- Cumprindo os critérios para referência para planos assistenciais integrados, cuidados hospitalares ou cuidados continuados e integrados;
- Cumprindo os critérios para referência de pessoa com Diabetes para consultas especializadas (oftalmologia, neurologia, nefrologia, pé diabético, alimentação/nutrição, etc.).





DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção na Diabetes (médicos de medicina geral e familiar, enfermeiros e podologistas, psicólogos, nutricionistas entre outros...).



CONDIÇÕES DE CONTEXTO

Cuidados de saúde primários.



DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE COMPETÊNCIA

Esta UC visa o desenvolvimento de comportamentos orientados para o controlo e tratamento das complicações agudas da Diabetes (estados de hiper ou hipoglicemia).

A. Formular processo de identificação de potencial caso de hipoglicemia ou hiperglicemia.

A1. Tendo em conta os sinais e sintomas de hipoglicemia ou hiperglicemia;

A2. Tendo em conta as normas e/ou recomendações nacionais e/ou internacionais para os casos de hipoglicemia ou hiperglicemia.

B. Selecionar e aplicar a intervenção terapêutica (hipoglicemia ou hiperglicemia).

B1. Tendo em conta o grau do quadro de reação hipoglicémico da pessoa com Diabetes (indivíduo consciente ou não consciente);

B2. Tendo em conta o grau do quadro de reação hiperglicémico da pessoa com Diabetes (indivíduo consciente ou não consciente);

B3. Tendo em conta o controlo da glicemia (prevenção) no caso da hiperglicémia;

C. Referenciar para cuidados hospitalares (no caso de coma hiperglicémico ou hipoglicémico).

C1. Cumprindo os critérios para referência para cuidados hospitalares (estados de coma hiperglicémico ou hipoglicémico);

C2. Assegurando a intervenção imediata de acordo com as condições disponíveis.



RECURSOS EXTERNOS

- Recomendações e linhas orientadoras nacionais e internacionais sobre o diagnóstico da Diabetes (prevenção e tratamento de hipoglicémia ou hiperglicémia);
- Normas e circulares normativas para a prevenção e tratamento de hipoglicémia ou hiperglicémia;
- Orientações e circulares informativas para a prevenção e tratamento de hipoglicémia ou hiperglicémia;
- Rede de referência hospitalar para a Diabetes.
- Critérios de referência hospitalar;
- Procedimentos e fluxos de informação relativos à referência hospitalar;
- Site da Sociedade Portuguesa de Diabetologia;
- Site da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia Diabetes e Metabolismo;
- Site da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna;
- Site da Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral;
- Site da Associação Portuguesa de Médicos de Medicina Interna;
- Site da Organização Mundial de Saúde;
- Site da *International Diabetes Federation*;
- Site da Direção Geral da Saúde;
- Outras associações de referência nacional e internacional.

(*) Recomenda-se a consulta do anexo (saberes)





DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção na Diabetes (médicos de medicina geral e familiar, enfermeiros, podologistas, nutricionistas/dietistas, entre outros).



CARGA HORÁRIA DE REFERÊNCIA

Entre 3 e 4 horas



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da formação o formando deverá ser capaz de:

- Definir o conceito de complicação aguda na Diabetes;
- Identificar os tipos de complicação aguda na Diabetes e as situações que as podem propiciar ou agravar;
- Identificar a sintomatologia e os sinais de hiperglicemia e de hipoglicemia;
- Identificar as consequências das complicações agudas na Diabetes;
- Reconhecer a relação entre a glicemia e medicação, alimentação e níveis de atividade física;
- Identificar e caracterizar os vários tipos de intervenção terapêutica;
- Selecionar a intervenção terapêutica adequada ao caso;
- Identificar a informação, o motivo e o critério de prioridade para referenciar;
- Identificar a rede de referência para os cuidados hospitalares;
- Identificar e aplicar os procedimentos de referência;
- Identificar e aplicar os critérios para referência.



CONTEÚDOS

Conceito de complicação glicémica aguda na Diabetes.

Tipos e situações em que ocorrem as complicações agudas na Diabetes:

- Hiperglicemia acentuada, com e sem cetose;
- Hipoglicemia acentuada;
- Sinais e sintomas de hiperglicemia e de hipoglicemia.

Complicações agudas na Diabetes:

- Coma hiperglicémico - coma hiperglicémico com cetose e coma hiperglicémico sem cetose;
- Coma hipoglicémico;
- Outras situações extremas de risco glicémico;
- Impacto a curto e longo prazo das complicações agudas na morbidade e mortalidade da pessoa com diabetes.

Relação entre os diferentes tipos de terapêutica farmacológica, nutricional/alimentação e atividade física.

Intervenção terapêutica:

- Não-farmacológica;
- Farmacológica.

Referência:

- Motivo para referência;
- Critério de prioridade;
- Critérios de referência;
- Rede de referência hospitalar para a Diabetes;
- Procedimentos para referência;
- Fluxos de informação relativos à referência;
- Documentação de referência.





→ RECURSOS

- Recomendações e linhas orientadoras nacionais e internacionais sobre o diagnóstico e tratamento e controlo da Diabetes (prevenção e intervenção em caso de hipoglicémia ou hiperglicémia);
- Circulares informativas e normativas para o diagnóstico e tratamento da Diabetes (prevenção e intervenção em caso de hipoglicémia ou hiperglicémia);
- Rede de referência de cuidados hospitalares;
- Critérios de referência para cuidados hospitalares;
- Circulares informativas e normativas da DGS sobre referência hospitalar;
- Formulários de referência.

→ RECOMENDA-SE A CONSULTA

Aquando da preparação e da execução da formação, poderão ser consultadas as seguintes entidades de referência nos sítios assinalados:

NACIONAIS

- Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal (APDP)
www.apdp.pt/
- Direção Geral da saúde
www.dgs.pt
- Observatório Nacional da Diabetes
www.spd.pt
- Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabete (Micro site)
www.dgs.pt/ms/7/default.aspx?id=5519
- Sociedade Portuguesa de Diabetologia (SPD)
www.spd.pt/
- Sociedade Portuguesa Endocrinologia Diabetes e Metabolismo
www.spedm.org

INTERNACIONAIS

- American Diabetes Association
www.diabetes.org
- CDC - Diabetes Public Health Resource
www.cdc.gov/diabetes
- Diabetes Canada
www.diabetes.ca/
- Diabetes net
www.diabetesnet.com/diabetes-resources/diabetes-links
- Diabetes UK
www.diabetes.org.uk
- The International Diabetes Federation (IDF)
www.idf.org
- World Health Organization
www.who.int/diabetes/en

→ REQUISITOS PARA A SELEÇÃO DOS FORMADORES

Os formadores deverão ser médicos com conhecimentos e experiência em Diabetes. Deverão ter, preferencialmente, formação pedagógica de formadores.

→ RECOMENDAÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO

No âmbito da preparação da formação, recomenda-se a consulta sistemática aos recursos indicados para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos. Sugere-se, ainda, que se tenha em atenção que algumas das recomendações e orientações, são atualizadas com alguma periodicidade, pelo que deverão ser consultadas com regularidade.

Poderão, também, ser consultadas no site da Direção Geral da Saúde: Circulares, Normas e Orientações, em: www.dgs.pt/ms/7/pagina.aspx?codigoms=5519&back=1&codigono=0005AAAAAAAAAAAAAAAAAAAA

Sugere-se, por último, o recurso à utilização do estudo de caso, no âmbito da temática da deteção e intervenção imediata nas complicações agudas da Diabetes, como metodologia de avaliação da formação, sendo de consultar a título exemplificativo, da ficha disponibilizada para o efeito.



 ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

No final da unidade formativa, o formador poderá aplicar um exercício de simulação no âmbito da deteção e intervenção imediata nas complicações agudas da Diabetes, o que permitirá aferir o grau de mobilização dos conhecimentos adquiridos durante a unidade formativa.

Para o efeito, poderá o formador ter em conta as dimensões e os referentes de apoio à avaliação, seguidamente apresentados:

→ Dimensões	Referentes de apoio à avaliação
1 - Identificação de sinais e sintomas de hipoglicemia ou de hiperglicemia.	<ul style="list-style-type: none">○ Tendo em conta as normas e/ou recomendações nacionais e/ou internacionais para os casos de hipoglicemia ou hiperglicemia;○ Tendo em conta os sinais e sintomas de hipoglicemia ou hiperglicemia;○ Tendo em conta a necessidade de registo de dados na ficha clínica do indivíduo;○ De acordo com os procedimentos de preenchimento de dados da ficha clínica do indivíduo.
2 - Aplicação da intervenção terapêutica (hipoglicemia ou hiperglicemia).	<ul style="list-style-type: none">○ Tendo em conta o grau do quadro de reação hipoglicémica da pessoa com Diabetes (indivíduo consciente ou não consciente);○ Tendo em conta a capacidade de atuação para correção da situação;○ Tendo em conta o grau do quadro de reação hiperglicémica da pessoa com Diabetes (indivíduo consciente ou não consciente);○ Tendo em conta o controlo da glicemia (prevenção) no caso da hiperglicemia;○ Tendo em conta a necessidade de registo de dados na ficha clínica do indivíduo;○ De acordo com os procedimentos de preenchimento de dados da ficha clínica do indivíduo.
3 - Referenciação para cuidados hospitalares.	<ul style="list-style-type: none">○ Cumprindo os critérios para referenciação para cuidados hospitalares (estados de coma hiperglicémico ou hipoglicémico).





DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção na Diabetes (médicos, enfermeiros, nutricionistas/dietistas, podólogos, psicólogos entre outros...).



CONDIÇÕES DE CONTEXTO

Cuidados de saúde primários.



DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE COMPETÊNCIA

Esta UC visa a manifestação de comportamentos orientados para o ensino e capacitação de pessoas com Diabetes e seus cuidadores, com vista ao controlo da doença e à prevenção de descompensações agudas e desenvolvimento de complicações decorrentes da Diabetes descontrolada.

A. Analisar o contexto envolvente.

A1. Analisando a história clínica do doente tendo em conta:

- Variáveis individuais e familiares:

- ✓ Hábitos alimentares;
- ✓ Consumo de álcool;
- ✓ Tabagismo;
- ✓ Atividades de tempos livres;
- ✓ Prática de exercício físico.

- Variáveis sócio-económicas:

- ✓ Escolaridade;
- ✓ Profissão;
- ✓ Situação face ao emprego;
- ✓ Local de residência e condições ambientais.

A2. Considerando o diagnóstico e o tipo de Diabetes;

A3. De acordo com a avaliação psicológica do indivíduo;

A4. De acordo com o plano de tratamento definido.

B. Formular os objetivos do programa e/ou sessão de educação terapêutica.

B1. De acordo com as regras de formulação de objetivos SMART;

B2. De acordo com o perfil do doente e as necessidades educativas identificadas.

C. Prever as estratégias formativas a utilizar.

C1. De acordo com o perfil do doente e as necessidades educativas identificadas.

D. Selecionar e preparar os instrumentos de monitorização e avaliação da aprendizagem.

D1. De acordo com os objetivos definidos para a sessão;

D2. Cumprindo as regras de conceção de instrumentos de monitorização e avaliação da aprendizagem.





E. Elaborar o plano da sessão de educação terapêutica.

E1. De acordo as regras de elaboração de planos de sessão.

F. Implementar estratégias para a criação de um clima de confiança e segurança.

- F1. De acordo com as necessidades identificadas e as características do doente;
- F2. De acordo com o nível etário do doente.

G. Questionar o indivíduo acerca da sua motivação para a adesão ao tratamento.

- G1. De acordo com as técnicas de entrevista motivacional;
- G2. De acordo com questionário de referência para a aferição do nível de motivação;
- G3. De acordo com uma linguagem adequada ao interlocutor (acessível e compreensível);
- G4. De acordo com o nível etário do indivíduo;
- G5. Considerando o contexto cultural do indivíduo;

H. Averiguar a dinâmica familiar e o nível de envolvimento na adesão ao tratamento.

- H1. De acordo com as técnicas de avaliação da dinâmica familiar;
- H2. De acordo com as orientações para a interpretação do genograma;

I. Informar e instruir a pessoa com Diabetes e seu cuidador acerca da terapêutica prescrita.

- I1. De acordo com as regras de aplicação das técnicas pedagógicas;
- I2. De acordo com o plano de tratamento farmacológico;
- I3. De acordo com uma linguagem adequada ao interlocutor (acessível e compreensível);
- I4. De acordo com o nível etário do doente.

J. Informar e instruir a pessoa com Diabetes e seu cuidador acerca da insulinoterapia.

- J1. De acordo com as regras de aplicação das técnicas pedagógicas;
- J2. De acordo com o plano de tratamento farmacológico;
- J3. De acordo com uma linguagem adequada ao interlocutor (acessível e compreensível);
- J4. De acordo com o nível etário do doente.

K. Informar a pessoa com Diabetes e instruí-la para a mudança dos comportamentos alimentares e adoção do plano alimentar prescrito.

- K1. De acordo com as regras de aplicação das técnicas pedagógicas;
- K2. De acordo com uma linguagem adequada ao interlocutor (acessível e compreensível);
- K3. De acordo com o nível etário do doente;
- K4. Considerando as diferenças culturais dos indivíduos.

L. Ensinar a pessoa com Diabetes e/ou seus cuidadores a elaborar ementas saudáveis e adequadas.

- L1. De acordo com as regras de aplicação das técnicas pedagógicas;
- L2. De acordo com uma linguagem adequada ao interlocutor (acessível e compreensível);
- L3. De acordo com o nível etário do doente;
- L4. Considerando as diferenças culturais dos indivíduos;
- L5. De acordo com o plano alimentar prescrito.





M. Informar e instruir a pessoa com Diabetes e/ou seus cuidadores acerca da prática de atividade física.

- M1. De acordo com o plano de exercício físico prescrito;
- M2. De acordo com uma linguagem adequada ao interlocutor (acessível e compreensível);
- M3. De acordo com uma linguagem adequada ao interlocutor (acessível e compreensível);
- M4. De acordo com as variáveis individuais, familiares e socioeconômicas do indivíduo;
- M5. Considerando o contexto cultural do indivíduo;
- M6. De acordo com as regras de aplicação das técnicas pedagógicas.

N. Educar a pessoa com Diabetes e/ou seus cuidadores sobre estratégias de vigilância da terapêutica e gestão da Diabetes.

- N1. De acordo com o nível de motivação e o plano de tratamento definido;
- N2. De acordo com uma linguagem adequada ao interlocutor (acessível e compreensível);
- N3. De acordo com o nível etário do doente;
- N4. De acordo com as regras de aplicação das técnicas pedagógicas.

O. Educar a pessoa com Diabetes e/ou seus cuidadores para a prevenção do pé diabético.

- O1. De acordo com as recomendações para a prevenção do pé diabético;
- O2. De acordo com uma linguagem adequada ao interlocutor (acessível e compreensível);
- O3. De acordo com o nível etário do doente;
- O4. De acordo com as regras de aplicação das técnicas pedagógicas.

P. Elaborar e aplicar os instrumentos de avaliação da aprendizagem.

- P1. De acordo com os objetivos definidos para a sessão de ensino;
- P2. De acordo com os métodos e técnicas.





RECURSOS EXTERNOS

- Circular normativa da DGS sobre educação terapêutica da Diabetes;
- Recomendações internacionais e nacionais em matéria de educação terapêutica dos doentes com Diabetes;
- Boas práticas no ensino e capacitação de pessoas com Diabetes (por grupos etários);
- Perfil de competências da pessoa com Diabetes definido pela DGS;
- Procedimentos de formulação de objetivos SMART;
- Instrumentos de monitorização e avaliação da aprendizagem;
- Questionários para avaliação do nível motivacional para a adesão ao tratamento/mudança de comportamento (alteração do comportamento alimentar, prática de atividade física, toma da medicação prescrita);
- Procedimento para a construção do genograma;
- Categorias de interpretação do genograma;
- Folhetos informativos diversos destinados a pessoas com Diabetes e seus cuidadores (toma de antidiabéticos, alimentação saudável, atividade física, prevenção do pé diabético, etc.);
- *Checklist* sobre os autocuidados e autovigilância a realizar (prevenção do pé diabético, etc.);
- Tutorial para demonstração/explicação da administração da insulina;
- Dispositivos de administração da insulina e de medição da glicémia;
- Instrumentos de notação de autovigilância/autocontrolo na Diabetes;
- Vídeos demonstrativos de sessões de ensino/aprendizagem para pessoas com Diabetes;
- Enunciados de jogos didáticos para realizar com crianças, jovens e adultos;
- Instrumentos de monitorização e avaliação da aprendizagem;
- Site da Sociedade Portuguesa de Diabetologia;
- Site da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia Diabetes e Metabolismo;
- Site da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna;
- Site da Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral;
- Site da Associação Portuguesa de Médicos de Medicina Interna;
- Site da Organização Mundial de Saúde;
- Site da *International Diabetes Federation*;
- Site da Direção Geral da Saúde;
- Outras associações de referência nacional e internacional.

(*) Recomenda-se a consulta do anexo (saberes)





DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção na Diabetes (médicos de medicina geral e familiar, enfermeiros, nutricionistas/dietistas, psicólogos entre outros...).



CARGA HORÁRIA DE REFERÊNCIA

Entre 6 e 8 horas



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da formação o formando deverá ser capaz de:

- Identificar e definir os conceitos e princípios da pedagogia da saúde;
- Identificar e caracterizar as etapas do processo pedagógico na educação em saúde;
- Distinguir os pressupostos da aprendizagem adequados aos diferentes públicos (crianças, adultos, idosos, grávidas);
- Identificar o conceito e os princípios de educação terapêutica;
- Identificar os objetivos da educação terapêutica nas doenças crônicas e, particularmente, na Diabetes;
- Distinguir os modelos pedagógicos da educação terapêutica;
- Selecionar e aplicar as estratégias pedagógicas para a educação terapêutica da pessoa com Diabetes, seus familiares e ou cuidadores;
- Aplicar as estratégias facilitadoras de promoção da adesão terapêutica, adequadas ao grupo etário, ao tipo de destinatários e respetivo familiar ou cuidador;
- Identificar os fatores de insucesso relacionados com a educação terapêutica;
- Definir conjuntamente com o doente, o familiar e o seu cuidador as metas e os objetivos a atingir no plano terapêutico;
- Apresentar ao doente, familiar ou seu cuidador, as metas e as componentes do plano de tratamento nutricional/alimentar a atingir;
- Demonstrar ao doente, familiar ou seu cuidador, como aplicar o plano de tratamento nutricional/alimentar prescrito;
- Apresentar ao doente, familiar ou seu cuidador, as metas e as componentes do plano de tratamento de prática de atividade física a atingir;
- Demonstrar ao doente, familiar ou seu cuidador como aplicar o plano de tratamento de prática de atividade física prescrito;
- Apresentar ao doente, familiar ou seu cuidador, as metas e as componentes do plano tratamento farmacológico a atingir;
- Demonstrar ao doente, familiar ou seu cuidador como aplicar o plano de tratamento farmacológico prescrito;
- Demonstrar ao doente, familiar ou seu cuidador, as medidas de prevenção, autovigilância/autocontrolo e autocuidado a ter;
- Explicar e demonstrar ao doente, familiar ao seu cuidador a importância do seu envolvimento na monitorização e a reavaliação das necessidades do plano terapêutico prescrito;
- Identificar os aspetos éticos a ter em conta no âmbito da capacitação do doente para a adesão à terapêutica.





CONTEÚDOS

Pedagogia da saúde:

- Conceitos e princípios da pedagogia da saúde;
- Etapas do processo pedagógico na educação em saúde.

Educação terapêutica:

- Conceito e princípios de educação terapêutica;
- Objetivos da educação terapêutica nas doenças crônicas e, particularmente, na Diabetes;
- Modelos pedagógicos da educação terapêutica:
 - Informativo-comunicacional;
 - Persuasivo-motivacional;
 - Político-económico-ecológico.

- Estratégias pedagógicas para a educação terapêutica da pessoa com Diabetes e/ou seu cuidador:

- Estratégias individuais;
- Estratégias em grupo.

- Estratégias facilitadoras da promoção da motivação e da adesão à Terapêutica:

- Ambientais;
- Comunicacionais;
- Emocionais;
- Familiares;
- Outras.

- Os fatores de insucesso relacionados com a motivação e a educação terapêutica:

- A dinâmica familiar;
- Os aspetos sócio-económicos;
- Os aspetos culturais;
- Os aspetos geográficos e ambientais do contexto em que o indivíduo se insere.

- Riscos e consequências de não-adesão à terapêutica.

Apresentação do regime terapêutico para o tratamento da pessoa com Diabetes:

- Apresentação e apreciação conjunta das metas/objetivos a atingir no plano de tratamentos pela pessoa com Diabetes (crianças, adultos e idosos e grávidas):
 - Selecionar objetivos de autocuidado;
 - Definir o modo de modificar a sua dieta;
 - Definir como efetuar/ajustar a sua atividade física;

- Definir a toma adequada da medicação prescrita.

- Apresentação e apreciação conjunta da terapêutica a seguir:

- O plano **nutricional e alimentar** para tratamento e controlo da Diabetes:

- ▶ Quais os alimentos/nutrientes a utilizar na sua dieta?
- ▶ Como deve agrupar os alimentos?
- ▶ Como deve trocar os alimentos?
- ▶ O que é o conceito de equivalente?
- ▶ Que cuidados a ter na seleção e compra dos géneros alimentícios?
- ▶ Que cuidados deve ter na seleção das bebidas?
- ▶ Como deve interpretar os rótulos dos produtos alimentares?
- ▶ Quais os alimentos a evitar?
- ▶ Que cuidados a ter nas refeições fora de casa?

- O plano de **prática de atividade física** para tratamento e controlo da Diabetes:

- ▶ Quais as modalidades de exercício físico mais adequadas: individuais ou de grupo?
- ▶ Qual o tipo de exercício físico mais adequado (frequência, duração, intensidade...)?
- ▶ Quais as atividades de lazer recomendadas?
- ▶ Quais as vantagens e inconvenientes associados às modalidades e tipo de exercício físico?
- ▶ Quais as regras de segurança a atender quando da prática de exercício físico (calçado adequado; higiene; deteção precoce de lesões; etc.)?
- ▶ Quais as atividades físicas de risco?
- ▶ Que cuidados a ter na prática de exercício físico ou em outras atividades de risco?

- O plano de **tratamento farmacológico** para tratamento e controlo da Diabetes:

- ▶ Quais as classes de fármacos a utilizar no tratamento e controlo da Diabetes?
- ▶ Quais as suas características e indicações terapêuticas?
- ▶ Qual a posologia, a dosagem e a forma de administração dos fármacos antidiabéticos?
- ▶ Quais as principais reações adversas associadas aos fármacos antidiabéticos?
- ▶ Quais as interações possíveis com o controlo metabólico?
- ▶ Que estratégias utilizar para minimizar os efeitos adversos e as interações no seu dia-a-dia?



- ▶ Quais as possíveis interações entre medicamentos e alimentos?
- ▶ Como administrar a insulina? Que técnicas utilizar?

Medidas de prevenção, autovigilância/autocontrolo e autocuidado na pessoa com Diabetes:

- A descompensação e/ou as complicações da Diabetes:
 - Quais os sinais e sintomas de alerta relacionáveis com a descompensação?
 - Quais os valores de referência da glicemia?
 - Quais os instrumentos de autovigilância/autocontrolo e autocuidado na pessoa com Diabetes?
 - ▶ Como utilizar as tabelas de valores de referência da glicemia?
 - ▶ Como utilizar o mapa de registo diário das glicemias?
- A neuropatia diabética:
 - Quais as manifestações?
 - O que fazer caso detete diminuição ou ausência de percepção da dor, tato e temperatura?
 - O que fazer em caso de detetar que a pele apresenta sinais de secura e fissuras?
 - Outras.
- As ações preventivas e cuidados a ter com os pés:
 - Quais os sinais de risco?
 - Quais os cuidados a ter na escolha do calçado?
 - Que cuidados a ter com a manutenção do calçado?
 - Como efetuar a escolha das meias?
 - Como escolher as palmilhas protetoras?
 - Que cuidados de higiene a ter com os pés?
 - Que cuidados a ter na remoção de calos e corte de unhas?
 - Como efetuar a inspeção diária aos pés?
 - O que fazer em caso de detetar lesões nos pés?
- Como lidar com situações especiais:
 - Stress;
 - Viagens;
 - Doenças intercorrentes;
 - Outras.

O papel do doente, familiar ou cuidador na monitorização dos planos de tratamento prescritos para tratamento e controlo da Diabetes mellitus:

- A importância do cumprimento do plano de tratamento prescrito;
- O estabelecimento de datas para novas consultas e o respeito pelas mesmas por parte do doente, familiar e/ou cuidador;
- A sinalização ao médico de sinais e sintomas que possam estar associados ao agravamento da doença ou ao surgimento de comorbilidades;
- A importância da motivação para atingir os resultados estabelecidos e para a redefinição de novas metas;
- Outras.

Os aspetos éticos a considerar na capacitação do doente:

- O acesso à informação e confidencialidade;
- A proteção da intimidade e privacidade das pessoas;
- Princípios e normas de conduta;
- Fronteiras e limites de atuação;
- O segredo profissional;
- A proteção de dados.





→ RECURSOS

- Circular normativa da DGS sobre educação terapêutica da Diabetes;
- Recomendações internacionais e nacionais em matéria de educação terapêutica dos doentes com Diabetes;
- Boas práticas no ensino e capacitação de pessoas com Diabetes (por grupos etários);
- Perfil de competências da pessoa com Diabetes definido pela DGS;
- Procedimentos de formulação de objetivos SMART;
- Instrumentos de monitorização e avaliação da aprendizagem;
- Questionários para avaliação do nível motivacional para a adesão ao tratamento/mudança de comportamento (alteração do comportamento alimentar, prática de atividade física, toma da medicação prescrita);
- Procedimentos para a construção e interpretação do genograma;
- Folhetos informativos diversos destinados a pessoas com Diabetes e seus cuidadores (toma de antidiabéticos, alimentação saudável, atividade física, prevenção do pé diabético, etc.);
- *Checklist* sobre os autocuidados e autovigilância a realizar (prevenção do pé diabético, etc.);
- Tutorial para demonstração/explicação da administração da insulina;
- Dispositivos de administração da insulina e de medição da glicemia;
- Instrumentos de notação de autocontrolo e de autovigilância na Diabetes;
- Vídeos demonstrativos de sessões de ensino/aprendizagem para pessoas com Diabetes;
- Enunciados de jogos didáticos para realizar com crianças, jovens e adultos;
- Instrumentos de monitorização e avaliação da aprendizagem.

→ RECOMENDA-SE A CONSULTA

Aquando da preparação e da execução da formação, poderão ser consultadas as seguintes entidades de referência nos sítios assinalados:

NACIONAIS

Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública
www.saudepublica.web.pt

Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar
www.apmcg.pt

Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal (APDP)
www.apdp.pt

Direção Geral da saúde
www.dgs.pt

Programa Nacional de Saúde Ocupacional
www.dgs.pt/

Observatório Nacional da Diabetes
www.spd.pt

Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes (Micro site)
www.dgs.pt

Sociedade Portuguesa de Diabetologia (SPD)
www.spd.pt

Sociedade Portuguesa Endocrinologia Diabetes e Metabolismo
www.spedm.org

Sociedade Portuguesa de Medicina Interna
www.spmi.pt

Sociedade Portuguesa de Pediatria
www.spp.pt

INTERNACIONAIS

American Diabetes Association
www.diabetes.org

Diabetes Canada
www.diabetes.ca

Diabetes net
www.diabetesnet.com

Diabetes UK
www.diabetes.org.uk

The International Diabetes Federation (IDF)
www.idf.org

World Health Organization
www.who.int/diabetes/en





REQUISITOS PARA A SELEÇÃO DOS FORMADORES

Os formadores deverão ser médicos com conhecimentos e experiência em Diabetes. Os formadores deverão ter, preferencialmente, formação pedagógica de formadores.



RECOMENDAÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO

No âmbito da preparação da formação, recomenda-se a consulta dos recursos indicados para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos. Poder-se-á consultar no site da Direção Geral da Saúde: Circulares, Normas e Orientações no endereço: www.dgs.pt/ms/7/pagina.aspx?codigoms=5519&back=1&codigono=0005AAAAAAAAAAAAAAAAAAAA

Sugere-se, ainda, o recurso à utilização da simulação de caso no âmbito da capacitação da pessoa com Diabetes e/ ou seu cuidador para a gestão da doença, como metodologia de avaliação da formação, sendo de consultar, a título exemplificativo, a ficha disponibilizada para o efeito.



ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

No final da unidade formativa, o formador poderá aplicar um exercício com base num estudo de caso, no âmbito da capacitação da pessoa com Diabetes ou seu cuidador para a gestão da doença, o que permitirá aferir o grau de mobilização dos conhecimentos adquiridos durante a unidade formativa.

Para o efeito, poderá o formador ter em conta as dimensões e os referentes de apoio à avaliação, seguidamente apresentados:

→ Dimensões	Referentes de apoio à avaliação
<p>1 - Definição do perfil da pessoa com Diabetes e da envolvente familiar.</p>	<ul style="list-style-type: none">○ Analisando a história clínica do pessoa com Diabetes tendo em conta:<ul style="list-style-type: none">- Variáveis individuais e familiares;- Variáveis sócio económicas.○ Considerando o diagnóstico e tipo de Diabetes.○ De acordo com a avaliação psicológica do indivíduo.○ De acordo com o plano de tratamento definido.○ Tendo em conta a necessidade de registar o perfil da pessoa com diabetes.○ De acordo com os procedimentos de preenchimento de dados na ficha clínica do indivíduo.
<p>2 - Avaliação das necessidades educacionais da pessoa com Diabetes e/ou seus cuidadores.</p>	<ul style="list-style-type: none">○ Tendo em conta a motivação do indivíduo para a adesão terapêutica.○ Tendo em conta o envolvimento da família/cuidador na adesão terapêutica.○ Tendo em conta a necessidade de registar necessidades educacionais da pessoa com Diabetes e/ou seus cuidadores.○ De acordo com os procedimentos de preenchimento de dados na ficha clínica do indivíduo.
<p>3 - Definição dos objetivos para a sessão de educação terapêutica.</p>	<ul style="list-style-type: none">○ De acordo com o perfil da pessoa com Diabetes e as necessidades educativas identificadas.○ Definição dos objetivos de educação terapêutica a atingir com a pessoa com diabetes e/ou seu cuidador.○ Tendo em conta a informação prestada acerca da prática de exercício físico a realizar.○ Tendo em conta a informação prestada acerca do plano nutricional/alimentar a seguir e das ementas adequadas.○ Tendo em conta a necessidade de administração de injetáveis/insulina.





Dimensões

5 - Definição/concepção ou utilização de instrumentos de monitorização e avaliação da terapêutica prescrita.

6 - Avaliação da educação.

Referentes de apoio à avaliação

- Definição ou utilização de grelhas de monitorização da terapêutica prescrita.
- Utilização de mapas de registo.
- Tendo em conta a terapêutica prescrita.
- Tendo em conta as dificuldades e progressos realizados.





DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção na Diabetes (enfermeiros, médicos de medicina geral e familiar, podologistas, nutricionistas/dietistas, psicológicos, entre outros...).



CONDIÇÕES DE CONTEXTO

Cuidados de saúde primários.



DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE COMPETÊNCIA

Esta UC visa a manifestação de comportamentos orientados para a prevenção das complicações crónicas da Diabetes, nomeadamente aplicação de estratégias de prevenção do pé diabético.

A. Analisar a situação de partida do indivíduo.

A1. Questionando o indivíduo e seus familiares acerca de:

- Variáveis individuais e familiares:

- ✓ Estilo de vida;
- ✓ Consumo de álcool;
- ✓ Tabagismo;
- ✓ Atividades de tempos livres;
- ✓ Prática de exercício físico.

- Situação clínica:

- ✓ Comorbilidades existentes;
- ✓ Terapêutica seguida.

- Variáveis sócio-económicas:

- ✓ Profissão;
- ✓ Escolaridade;
- ✓ Condições sócio-económicas.

A2. Questionando o indivíduo acerca do historial relacionado com o pé diabético:

- ✓ Nível de controlo da doença;
- ✓ Lesões anteriores;
- ✓ Amputações;
- ✓ Sinais ou sintomas de neuropatia.

A3. Questionando o doente acerca das práticas preventivas habituais relacionadas com o pé diabético.

- ✓ Inspeção diária aos pés;
- ✓ Cuidados de higiene;
- ✓ Escolha de calçado e meias;
- ✓ Escolha de palmilhas;
- ✓ Reconhecimento de sinais e manifestações de risco;
- ✓ Cuidados na prática de exercício físico ou outras atividades de risco.



A4. Adequando as questões e os temas a abordar de acordo com os interesses dos destinatários (idade).

A5. Considerando o contexto cultural dos indivíduos.

B. Aconselhar e esclarecer a pessoa com Diabetes e/ou seus cuidadores acerca de estratégias de prevenção do pé diabético.

B1. De acordo com as recomendações para a prevenção do pé diabético;

B2. De acordo com uma linguagem adequada ao interlocutor (acessível e compreensível);

B3. De acordo com o nível etário do doente;

B4. Considerando as diferenças culturais dos indivíduos;

B5. De acordo com o perfil do indivíduo em termos do nível de risco.



RECURSOS EXTERNOS

- Recomendações nacionais e internacionais para a Diabetes;
- Recomendações para a avaliação, prevenção e tratamento do Pé Diabético (DGS);
- Circular normativa sobre educação terapêutica da Diabetes (DGS);
- Folhetos informativos sobre prevenção do pé diabético;
- *Checklist* sobre os autocuidados e autovigilância a realizar na prevenção do pé diabético;
- Boas práticas no ensino e capacitação de pessoas com Diabetes (por grupos etários);
- Site da Sociedade Portuguesa de Diabetologia;
- Site da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia Diabetes e Metabolismo;
- Site da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna;
- Site da Associação Portuguesa de Médicos de Clínica geral;
- Site da Associação Portuguesa de Médicos de Medicina Interna;
- Site da Organização Mundial de Saúde;
- Site da *International Diabetes Federation*;
- Site da Direção Geral da Saúde.

(*) Recomenda-se a consulta do anexo (saberes)





DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção na Diabetes (médicos de medicina geral e familiar, enfermeiros, nutricionistas/dietistas entre outros...



CARGA HORÁRIA DE REFERÊNCIA

Entre 2 a 4 Horas.



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da formação o formando deverá ser capaz de:

- Identificar a etiopatogenia do pé diabético;
- Identificar e definir os conceitos centrais relacionados com o pé diabético;
- Distinguir os fatores de risco associados ao pé diabético;
- Identificar a fisiopatologia da neuropatia diabética;
- Distinguir os fatores de risco associados à neuropatia diabética;
- Distinguir os fatores de risco condicionantes de lesões dos pés;
- Identificar os sinais e manifestações da neuropatia diabética;
- Identificar e aplicar as técnicas de deteção das alterações neurológicas e vasculares periféricas;
- Identificar e informar acerca das ações recomendadas de inspeção do pé;
- Identificar e informar acerca dos cuidados de higiene diária a ter com o pé;
- Identificar e informar acerca dos cuidados no corte de unhas e outros cuidados de higiene (remoção de calosidades, etc.);
- Identificar e informar acerca dos critérios de seleção do calçado, meias e palmilhas.



CONTEÚDOS

A etiopatogenia do pé diabético:

- Conceitos centrais relacionados com o pé diabético:

- Neuropatia diabética;
- Deformidades do pé;
- Neuro-osteoartropatia;
- Angiopatias;
- Isquemia;
- Isquemia crítica;
- Necrose tecidual;
- Gangrena.

- Fatores de risco associados ao pé diabético.

- Fatores de risco condicionantes de lesões dos pés.

Fisiopatologia da neuropatia diabética:

- Fatores de risco associados à neuropatia diabética.
- Sinais e manifestações da neuropatia diabética:

- Diminuição ou ausência de perceção da dor, tato e temperatura;

- Pele seca e fissuras;

- Outras.

- Técnicas de deteção das alterações neurológicas e vasculares periféricas.

Estratégias e forma de atuação preventivas do pé diabético:

- Ações recomendadas de inspeção do pé:

- Deteção de lesões;
- Reconhecimento de sinais de risco;
- Outras.

- Cuidados de higiene diária a ter com o pé.

- Cuidados no corte de unhas e outros (remoção de calosidades, etc.).

- Critérios de seleção de calçado, meias e palmilhas.





→ RECURSOS

- Recomendações relativas à avaliação, prevenção e tratamento do pé diabético (DGS);
- Circular normativa sobre educação terapêutica da diabetes (DGS);
- Circular normativa sobre o pé diabético (DGS).
- Norma sobre o diagnóstico sistemático do pé diabético (DGS).
- Orientação sobre a organização de cuidados, prevenção e tratamento do pé diabético (DGS).
- Folhetos informativos sobre prevenção do pé diabético;
- *Checklist* sobre os autocuidados e autovigilância a realizar na prevenção do pé diabético;
- Boas práticas no ensino e capacitação de pessoas com Diabetes (por grupos etários);
- Recomendações nacionais e internacionais sobre Diabetes;
- O pé Diabético: manual para a prevenção da catástrofe.

→ RECOMENDA-SE A CONSULTA

Aquando da preparação e da execução da formação, poderão ser consultadas as seguintes entidades de referência nos sítios assinalados:

NACIONAIS

- Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública
www.saudepublica.web.pt
- Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar
www.apmcg.pt
- Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal (APDP)
www.apdp.pt/
- Direção Geral da saúde
www.dgs.pt
- Programa Nacional de Saúde Ocupacional
www.dgs.pt/
- Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabete (Micro site)
www.dgs.pt
- Sociedade Portuguesa de Diabetologia (SPD)
www.spd.pt
- Sociedade Portuguesa Endocrinologia Diabetes e Metabolismo
www.spedm.org
- Sociedade Portuguesa de Medicina Interna
www.spmi.pt
- Sociedade Portuguesa de Pediatria
www.spp.pt

INTERNACIONAIS

- American Diabetes Association
www.diabetes.org
- CDC - Diabetes Public Health Resource
www.cdc.gov/diabetes
- Diabetes Canada
www.diabetes.ca
- Diabetes net
www.diabetesnet.com/diabetes-resources/diabetes-links
- Diabetes UK
www.diabetes.org.uk
- International Working Group on the Diabetic Foot
www.iwgdf.org
- The International Diabetes Federation (IDF)
www.idf.org
- World Health Organization
www.who.int/diabetes/en





→ REQUISITOS PARA A SELEÇÃO DOS FORMADORES

Os formadores deverão ser médicos de medicina geral e familiar e especialistas com experiência na área da Diabetes, em particular na prevenção, diagnóstico e tratamento do pé diabético. Deverão ter, preferencialmente, formação pedagógica de formadores.

→ RECOMENDAÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO

Aquando da preparação da formação, sugere-se a consulta das recomendações, circulares normativas, normas e orientações elaboradas pela DGS no âmbito da prevenção do pé diabético, constantes do microsite da Diabetes no site da Direção Geral de Saúde as Circulares, Normas e Orientações no endereço: www.dgs.pt/ms/7/pagina.aspx?codigoms=5519&back=1&codigono=0005AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA

Sugere-se, ainda, o recurso à utilização da simulação de caso no âmbito da prevenção do pé diabético como metodologia de avaliação da formação, podendo ser consultada a ficha disponibilizada para o efeito.



 ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

No final da unidade formativa, o formador poderá aplicar um exercício de simulação no âmbito da análise de um caso clínico para a definição de avaliação do risco de desenvolver pé diabético, que permitirá aferir o grau de mobilização dos conhecimentos adquiridos durante a unidade formativa.

Para o efeito, poderá o formador ter em conta duas propostas de exercícios.

Exercício 1:

Análise de um caso clínico para a definição de avaliação do risco de desenvolver pé diabético, para a qual se propõem as dimensões e os referentes de apoio à avaliação, seguidamente apresentados:

**Dimensões**

1 - Avaliação do risco de desenvolver pé diabético.

2 - Registo do perfil do indivíduo relativamente ao risco de desenvolver pé diabético.

Referentes de apoio à avaliação

- Identificando as seguintes variáveis na avaliação do risco:
 - Variáveis individuais e familiares:
 - ✓ Estilo de vida;
 - ✓ Consumo de álcool;
 - ✓ Consumo tabaco;
 - ✓ Atividades de tempos livres;
 - ✓ Prática de exercício físico.
 - Situação clínica:
 - ✓ Co-morbilidades existentes;
 - ✓ Terapêutica seguida.
 - Variáveis sócio-económicas:
 - ✓ Profissão;
 - ✓ Escolaridade;
 - ✓ Condições sócio-económicas.
- Identificando os aspetos relacionados com o historial relacionado com o pé diabético:
 - ✓ Nível de controlo da doença;
 - ✓ Lesões anteriores;
 - ✓ Amputações;
 - ✓ Sinais ou sintomas de neuropatia;
 - ✓ Identificando as práticas preventivas habituais relacionadas com o pé diabético;
 - ✓ De acordo com a idade e as características do indivíduo em causa.
- Tendo em conta a necessidade de registo de dados na ficha clínica do indivíduo;
- De acordo com procedimentos de preenchimento de dados da ficha clínica do indivíduo.



Exercício 2:

Simulação de sessão de esclarecimento/aconselhamento sobre as estratégias de prevenção do pé diabético, para a qual se propõem as dimensões e os referentes de apoio à avaliação, seguidamente apresentados:

Dimensões	Referentes de apoio à avaliação
1 - Explicação sobre os cuidados de inspeção diária a ter com os pés e como reconhecer os sinais e manifestações de risco.	<ul style="list-style-type: none">○ De acordo com o perfil do indivíduo em termos do nível de risco;○ De acordo com o nível etário do doente;○ Tendo em conta a deteção de algum tipo de lesão;○ Considerando as diferenças culturais dos indivíduos;○ Tendo em conta os fatores de risco associados ao pé diabético;○ Tendo em conta o historial do doente relacionado com o pé diabético;○ Tendo em conta os sinais e manifestações da neuropatia diabética;○ Tendo em conta as alterações neurológicas e vasculares periféricas;○ Tendo em conta as recomendações relativas à avaliação, prevenção e tratamento do pé diabético;○ Tendo em conta uma <i>checklist</i> para a autovigilância/ autocuidado a realizar na prevenção do pé diabético.
2 - Explicação sobre os cuidados de higiene a ter com os pés.	<ul style="list-style-type: none">○ Tendo em conta os cuidados de higiene diária do pé, o corte de unhas, remoção de calosidades entre outros;○ Tendo em conta as recomendações relativas à prevenção e tratamento do pé diabético;○ Tendo em conta uma <i>checklist</i> para a/o autovigilância/autocuidado a realizar na prevenção do pé diabético.
3 - Explicação sobre a escolha de calçado, meias e palmilhas adequadas.	<ul style="list-style-type: none">○ De acordo com as recomendações e critérios de seleção de calçado, meias e palmilhas para a pessoa com diabetes;○ De acordo com o perfil do indivíduo em termos do nível de risco;○ De acordo com as recomendações para a prevenção do pé diabético.
4 - Cuidados na prática de exercício físico ou outras atividades de risco.	<ul style="list-style-type: none">○ De acordo com as recomendações e cuidados a ter na prática de exercício físico para a pessoa com diabetes.





DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção na Diabetes (enfermeiros, podologistas, médicos de medicina geral e familiar, nutricionistas/dietistas, entre outros...).



CONDIÇÕES DE CONTEXTO

Cuidados de saúde primários.



DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE COMPETÊNCIA

Esta UC visa a manifestação de comportamentos orientados para o diagnóstico precoce das complicações da Diabetes com vista à identificação de fatores de riscos associados ao pé diabético e prevenção de complicações tardias.

A. Recolher dados para a definição da história clínica do indivíduo (Anamnese).

A1. De acordo com as recomendações para o diagnóstico do pé diabético.

A2. De acordo com a história clínica relativa a:

- ✓ Úlceras ou amputações anteriores;
- ✓ Complicações tardias;
- ✓ Diminuição da acuidade visual;
- ✓ Insuficiência cardíaca;
- ✓ Insuficiência arterial periférica;
- ✓ Acidentes vasculares cerebrais;
- ✓ Hábitos tabágicos;
- ✓ Outros.

A3. De acordo com os fatores socioeconómicos:

- ✓ Condições económicas deficientes;
- ✓ Profissão;
- ✓ Condições de habitabilidade;
- ✓ Situação face ao emprego.

A4. Tendo em conta as características do calçado, meias e palmilhas utilizados pelo indivíduo.

A5. Atenção aos aspetos não verbais:

- ✓ Dando espaço para o indivíduo ou seu cuidador explicitar os fatores que caracterizam a sua história clínica;
- ✓ Orientando o discurso do indivíduo ou seu cuidador;
- ✓ Utilizando o tempo necessário à comunicação;
- ✓ Resumindo o que se apreendeu da história contada.

A6. Deixando espaço ao indivíduo e/ou seu cuidador para explicitar os fatores que caracterizam a sua história clínica (individual e familiar).

A7. Orientando o discurso do indivíduo e/ou do seu cuidador.

A8. Resumindo ao indivíduo e/ou ao seu cuidador o que apreende da história contada.

A9. Identificando os fatores/parâmetros de risco associados.

B. Realizar o exame físico do Pé.

B1. De acordo com as recomendações definidas para o exame do pé;

B2. Explorando os sinais e alterações relacionadas com o diagnóstico do pé diabético;

B3. Informando o indivíduo e/ou seu cuidador sobre o tipo e finalidade do exame físico a realizar.





C. Formular o diagnóstico e estratificar o risco de ulceração do pé diabético.

- C1. Tendo em conta os resultados da história clínica e do exame físico realizado;
- C2. Tendo em conta as classificações-padrão para estratificação do risco de ulceração.

D. Informar a pessoa com diabetes e/ou seus cuidadores sobre o diagnóstico de pé diabético e o prognóstico da doença.

- D1. De acordo com:
 - ✓ O resultado do diagnóstico e o nível de risco de ulceração;
 - ✓ Os riscos associados à evolução da doença, em caso de não tratamento;
 - ✓ O plano de atuação para o caso dos sinais e sintomas se agravarem.
- D2. De acordo com uma linguagem acessível e compreensível pelo indivíduo.

E. Referenciar a pessoa com diabetes para cuidados hospitalares.

- E1. Cumprindo os critérios para referência para cuidados hospitalares:
 - ✓ Risco de ulceração elevado;
 - ✓ Existência de co-morbilidades associadas.
- E2. De acordo com os procedimentos definidos para a referência para cuidados hospitalares.



RECURSOS EXTERNOS

- Recomendações nacionais e internacionais para a Diabetes;
- Recomendações relativas à avaliação, prevenção e tratamento do pé diabético (DGS);
- Normas e circulares normativas para o diagnóstico da pessoa com Diabetes;
- Orientações e circulares informativas para o diagnóstico do pé diabético;
- Classificação dos níveis de estratificação do risco de ulceração para definição do grau de gravidade do pé diabético;
- Rede de referência hospitalar para a Diabetes;
- Critérios de referência hospitalar para a Diabetes;
- Procedimentos e fluxos de informação para a referência hospitalar;
- Site da Sociedade Portuguesa de Diabetologia;
- Site da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia Diabetes e Metabolismo;
- Site da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna;
- Site da Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral;
- Site da Associação Portuguesa de Médicos de Medicina Interna;
- Site da Organização Mundial de Saúde;
- Site da *International Diabetes Federation*;
- Site da Direção Geral da Saúde;
- Site de outras associações de referência nacional e internacional.

(*) Recomenda-se a consulta do anexo (saberes)





DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção na Diabetes (enfermeiros, podologistas, médicos de medicina geral e familiar, nutricionistas/dietista, entre outros...).

CARGA HORÁRIA DE REFERÊNCIA

Entre 2 e 4 horas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da formação o formando deverá ser capaz de:

- Identificar e definir os conceitos e princípios associados à deteção e confirmação de pé diabético;
- Identificar a fisiopatologia e métodos de diagnóstico da doença vascular periférica;
- Identificar e aplicar as técnicas específicas de exame do pé diabético;
- Identificar e definir os conceitos e princípios relacionados com a ulceração;
- Distinguir os fatores de risco de ulceração do pé diabético;
- Identificar as localizações mais frequentes das úlceras;
- Identificar e distinguir os níveis de estratificação do risco de ulceração;
- Identificar os níveis de evolução da doença;
- Identificar os elementos que constituem a informação do diagnóstico e prognóstico da doença;
- Identificar a rede de referência hospitalar de endocrinologia;
- Identificar e aplicar os critérios para referência hospitalar aplicáveis ao doente com pé diabético;
- Identificar e aplicar os procedimentos e os fluxos de informação relativos à referência hospitalar.

CONTEÚDOS

Conceitos e princípios associados à deteção e confirmação de pé diabético:

- Etiopatogenia do pé diabético;
- Conceito de neuropatia;
- Conceito de isquemia;
- Fatores de risco condicionantes de lesões dos pés.

Doença vascular periférica:

- Fisiopatologia;
- Métodos de diagnóstico;
- Técnicas de exame do pé diabético.

Conceitos e princípios relacionados com a ulceração:

- Tipo de lesões: ulceradas e não ulceradas;
- Fisiologia da ulceração;
- Níveis de estratificação do risco de ulceração;

- Fatores de risco de ulceração;
- Localizações mais frequentes;
- Níveis de evolução da doença.

Referência:

- Motivo de referência;
- Critérios para referência hospitalar aplicáveis ao doente com pé diabético;
- Rede de referência hospitalar de endocrinologia;
- Procedimentos de referência;
- Fluxos de informação para referência;
- Documentação de referência;
- Normas e circulares normativas;
- Orientações e circulares informativas para a referência.





RECURSOS

- Recomendações nacionais e internacionais para a Diabetes;
- Recomendações relativas à avaliação, prevenção e tratamento do pé diabético (DGS);
- Normas e circulares normativas para o diagnóstico do diabético (DGS);
- Orientações e circulares informativas para o diagnóstico do pé diabético (DGS);
- Classificação dos níveis de estratificação do risco de ulceração para definição do grau de gravidade do pé diabético;
- Vídeos/tutoriais demonstrativos do exame do pé diabético;
- Rede de referência hospitalar para a Diabetes;
- Critérios de referência hospitalar para a Diabetes;
- Procedimentos e fluxos de informação para a referência hospitalar.



RECOMENDA-SE A CONSULTA

No âmbito da preparação e da execução da formação, poderão ser consultadas as seguintes entidades de referência nos sítios assinalados:

NACIONAIS

Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública

www.saudepublica.web.pt

Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar

www.apmcg.pt

Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal (APDP)

www.apdp.pt

Direção Geral da saúde

www.dgs.pt

Programa Nacional de Saúde Ocupacional

www.dgs.pt

Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabete (Micro site)

www.dgs.pt/ms/7/default.aspx?id=5519

Promosaúde

www.promo-saude.com/index.php?option=com_content&view=article&id=42%3Adiagnostico-sistematico-da-nefropatia-diabetica&Itemid=1

Sociedade Portuguesa de Diabetologia (SPD)

www.spd.pt

Sociedade Portuguesa Endocrinologia Diabetes e Metabolismo

www.spedm.org

Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

www.spmi.pt

Sociedade Portuguesa de Pediatria

www.spp.pt

INTERNACIONAIS

American Diabetes Association

www.diabetes.org

CDC - Diabetes Public Health Resource

www.cdc.gov/diabetes

Diabetes Canada

www.diabetes.ca

Diabetes net

www.diabetesnet.com/diabetes-resources/diabetes-links

Diabetes UK

www.diabetes.org.uk

International Working Group on the Diabetic Foot

www.iwgdf.org

The International Diabetes Federation (IDF)

www.idf.org

World Health Organization

www.who.int/diabetes/en





REQUISITOS PARA A SELEÇÃO DOS FORMADORES

Os formadores deverão ser médicos, enfermeiros com conhecimentos e experiência em Diabetes. Os formadores deverão ter, preferencialmente, formação pedagógica de formadores.



RECOMENDAÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO

Aquando da preparação da formação, sugere-se a consulta das recomendações nacionais para a Diabetes, constantes do microsite da Direção Geral da Saúde, nomeadamente as Circulares, Normas e Orientações no endereço: www.dgs.pt/ms/7/pagina.aspx?codigoms=5519&back=1&codigono=0005AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA
AAA

Sugere-se, ainda, o recurso à utilização da simulação de caso no âmbito da deteção e confirmação de caso de pé diabético, como metodologia de avaliação da formação, sendo de consultar, a título exemplificativo, a ficha disponibilizada para o efeito.



 ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

No final da unidade formativa, o formador poderá aplicar um exercício de simulação no âmbito da deteção e confirmação de caso de pé diabético, que permitirá aferir o grau de mobilização dos conhecimentos adquiridos durante a unidade formativa.

Para o efeito, poderá o formador ter em conta no exercício a realizar as dimensões e os referentes de apoio à avaliação, seguidamente apresentados:



Dimensões

- 1 - Formulação da história clínica e avaliação dos fatores de risco associados ao pé diabético.

Referentes de apoio à avaliação

- De acordo com as recomendações para o diagnóstico do pé diabético.
- Identificando as seguintes variáveis na história clínica:
 - ✓ Úlceras ou amputações anteriores;
 - ✓ Complicações tardias;
 - ✓ Diminuição da acuidade visual;
 - ✓ Insuficiência cardíaca;
 - ✓ Insuficiência arterial periférica;
 - ✓ Acidentes vasculares cerebrais;
 - ✓ Hábitos tabágicos;
 - ✓ Fatores socioeconómicos:
 - ✓ Condições económicas deficientes;
 - ✓ Profissão;
 - ✓ Situação face ao emprego;
 - ✓ Condições de habitabilidade;
 - ✓ Outros.
- Tendo em atenção as técnicas de entrevista clínica:
 - ✓ Considerando os aspetos não verbais;
 - ✓ Dando espaço para o indivíduo ou o seu cuidador explicitar os fatores que caracterizam a sua história clínica;
 - ✓ Orientando o discurso do indivíduo ou do seu cuidador;
 - ✓ Utilizando o tempo necessário para a recolha de informação;
 - ✓ Resumindo o que apreendeu da história contada.
- Identificando os fatores/parâmetros de risco associados à Diabetes.





Dimensões

Referentes de apoio à avaliação

<p>2 - Identificação de sinais e sintomas associados ao exame físico.</p>	<ul style="list-style-type: none">○ Tendo em conta a avaliação do estado das unhas e da pele (secura, presença de calosidades, fissuras ou micoses).○ Tendo em conta a presença de edema.○ De acordo com as deformidades do pé, com as proeminências ósseas ou dos dedos.○ De acordo com a rigidez articular.○ Outros.
<p>3 - Identificação das características e tipo de calçado, meias e palmilhas em uso.</p>	<ul style="list-style-type: none">○ Tendo em conta a necessidade de registo de dados relativos às características de calçado, meias e palmilhas usadas pelo indivíduo.○ De acordo com as recomendações para escolha adequada de calçado, meias e palmilhas para a pessoa com diabetes.○ De acordo com os critérios definidos para o preenchimento de dados na ficha clínica do indivíduo.○ De acordo com as características individuais, culturais, sociais e económicas do indivíduo.
<p>4 - Confirmação ou infirmação do caso de pé diabético e classificação do risco de ulceração: baixo, médio e alto.</p>	<ul style="list-style-type: none">○ De acordo com a classificação dos níveis de estratificação do risco de ulceração para definição do grau de gravidade do pé diabético).○ Tendo em conta a necessidade de registo de dados relativos ao caso do indivíduo.○ De acordo com os critérios definidos para o preenchimento de dados na ficha clínica do indivíduo.
<p>5 - Mensagem transmitida ao indivíduo acerca do diagnóstico e prognóstico.</p>	<ul style="list-style-type: none">○ De acordo com:<ul style="list-style-type: none">✓ O resultado do diagnóstico e o nível de risco de ulceração;✓ Riscos associados à evolução da doença, em caso de não tratamento;✓ O plano de atuação para o caso dos sinais e sintomas se agravarem.○ De acordo com uma linguagem acessível e compreensível pelo indivíduo.○ De acordo com as características culturais etárias da pessoa com diabetes.○ De acordo com o nível etário da pessoa com diabetes.
<p>6 - Produção do documento de referência.</p>	<ul style="list-style-type: none">○ De acordo com os critérios para referência para cuidados hospitalares:<ul style="list-style-type: none">✓ Risco de ulceração elevado;✓ Existência de co-morbilidades associadas.
<p>7 - Registo de referência para cuidados hospitalares.</p>	<ul style="list-style-type: none">○ De acordo com os procedimentos para referência para cuidados hospitalares.





DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção na Diabetes (médicos de medicina geral e familiar e nefrologistas e urologistas) nos cuidados primários e hospitalares.



CONDIÇÕES DE CONTEXTO

Cuidados de saúde primários.



DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE COMPETÊNCIA

Esta UC visa a manifestação de comportamentos orientados para o rastreio e diagnóstico precoce de nefropatia diabética.

A. Recolher dados para a definição da história clínica do indivíduo (anamnese) para a deteção de caso de nefropatia diabética.

A1. Tendo em conta o controlo dos fatores de risco na prevenção da nefropatia diabética:

- ✓ O valor do controlo metabólico glicémico;
- ✓ O valor da tensão arterial alvo (Diabetes Tipo 1 e 2);
- ✓ A ingestão de proteínas por dia;
- ✓ A ingestão de sódio.

A2. De acordo com os critérios definidos para o rastreio e diagnóstico da nefropatia diabética;

A3. Tendo em conta as complicações crónicas da Diabetes, fatores de risco e outras comorbilidades já diagnosticadas;

A4. Tendo em conta os fármacos que toma para outras doenças já diagnosticadas.

B. Avaliar a excreção de albumina na urina em contexto clínico.

B1. De acordo com os critérios definidos para o rastreio e diagnóstico da nefropatia diabética em contexto de prática clínica;

B2. De acordo com os valores da urina ocasional (normal, microalbuminúria e macroalbuminúria);

B3. De acordo com a periodicidade e resultados do teste de microalbuminúria recomendados (repetição do teste);

B4. De acordo com recomendação para avaliação da urina minutada e de 24 horas.

C. Prescrever exames de diagnóstico/ deteção ou confirmação de caso de nefropatia diabética.

C1. De acordo com os procedimentos e critérios (normas nacionais) estabelecidos relativamente à prescrição dos exames;

C2. De acordo com as recomendações nacionais e/ou internacionais relativamente aos exames a prescrever para confirmação do caso de nefropatia diabética;

C3. Tendo os critérios para o diagnóstico de indivíduos sem nefropatia diabética conhecida;

C4. Tendo em conta a necessidades de informar o indivíduo e/ou seu cuidador sobre as hipóteses de diagnóstico;

C5. Tendo em conta a necessidades de informar o indivíduo e/ou seu cuidador em que consistem os exames de diagnóstico e como proceder para a sua realização.

D. Formular processo de diagnóstico de caso de nefropatia diabética e o prognóstico da doença.

D1. Tendo em conta os resultados dos testes de albumina e do cálculo da TFG;



D2. Tendo em conta as normas e/ou recomendações nacionais para diagnóstico da nefropatia diabética;

D3. Cumprindo os critérios para confirmação de caso de nefropatia diabética.



E. Informar o indivíduo/doente e/ou seu cuidador sobre a confirmação/exclusão de caso de nefropatia diabética e o prognóstico da doença.

E1. De acordo com:

- ✓ O resultado do diagnóstico (confirmação ou exclusão de nefropatia diabética);
- ✓ O prognóstico da doença (previsão da evolução da doença e dos seus sintomas);
- ✓ O plano de atuação caso os sinais e sintomas se agravem ;
- ✓ O alerta para outro tipo de sintomas ou sinais de alarme;
- ✓ Necessidade de marcação de nova consulta (ou não) em cuidados primários e/ou hospitalares.

E2. De acordo com uma linguagem adequada ao interlocutor (acessível e compreensível);

E3. Tendo em conta a necessidades de informar o indivíduo e/ou seu cuidador.

F. Referenciar o doente para cuidados hospitalares.

F1. Cumprindo os critérios para referenciação de pessoa com Diabetes com nefropatia diabética para cuidados hospitalares;

F2. Cumprindo os critérios para referenciação de pessoa com Diabetes e nefropatia diabética para consulta de nefrologia.



RECURSOS EXTERNOS

- Recomendações e linhas orientadoras nacionais e internacionais para o rastreio e diagnóstico da Diabetes e suas complicações crónicas;
- Normas e circulares e normativas para o diagnóstico da Diabetes e para a nefropatia diabética (DGS);
- Orientações e circulares informativas sobre a Diabetes (DGS);
- Tabela de classificação de excreção de albumina na urina;
- Tira-teste da microalbuminúria;
- Rede de referenciação hospitalar de Diabetes e suas complicações;
- Critérios de referenciação para cuidados hospitalares (Diabetes e suas complicações);
- Procedimentos e fluxos de informação relativos à referenciação hospitalar;
- Sociedade Portuguesa de Diabetologia;
- Sociedade Portuguesa de Endocrinologia Diabetes e Metabolismo;
- Sociedade Portuguesa de Medicina Interna;
- Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral;
- Associação Portuguesa de Médicos de Medicina Interna;
- Organização Mundial de Saúde;
- *International Diabetes Federation*;
- Direção Geral da Saúde;
- Observatório da Diabetes;
- Outras associações de referência nacional e internacional.

(*) Recomenda-se a consulta do anexo (saberes)





DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde com intervenção na Diabetes (médicos de medicina geral e familiar e nefrologistas e urologistas) nos cuidados primários e hospitalares.



CARGA HORÁRIA DE REFERÊNCIA

Entre 1 e 3 horas



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da formação o formando deverá ser capaz de:

- Definir o conceito de nefropatia diabética;
- Identificar as fases de evolução da nefropatia diabética;
- Identificar os estádios da doença renal crónica;
- Identificar os vários tipos de prevenção na nefropatia diabética;
- Identificar os fatores de risco associado à prevenção da nefropatia diabética;
- Identificar os valores de referência para o controlo dos fatores de risco;
- Identificar os métodos de avaliação de excreção de albumina na urina (tabela de classificação);
- Identificar a periodicidade recomendada para avaliação da microalbuminúria;
- Classificar a albuminúria da urina ocasional, minutada e de 24 horas;
- Quantificar a albuminúria urina ocasional, minutada e de 24 horas;
- Identificar os exames de diagnóstico da nefropatia diabética (para cálculo da TFG);
- Identificar a periodicidade de avaliação da função renal (taxa de filtração glomerular (TFG));
- Interpretar os resultados dos exames de diagnóstico;
- Identificar as técnicas de cálculo da estimativa da TFG;
- Calcular a TFG;
- Identificar os valores de referência da TFG;
- Identificar a relação entre as fases de evolução da nefropatia e a macroalbuminúria e a TFG;
- Identificar e aplicar os critérios para confirmação de caso de nefropatia;
- Identificar a relação entre a TFG e as fases de evolução da Diabetes;
- Reconhecer e aplicar as normas e circulares normativas e orientações e circulares informativas para rastreio e diagnóstico da nefropatia diabética;
- Reconhecer e aplicar as recomendações internacionais sobre o rastreio e diagnóstico da nefropatia diabética;
- Identificar a rede de referência hospitalar de Diabetes e suas complicações crónicas;
- Identificar e aplicar os critérios para referência hospitalar da Diabetes;
- Identificar os conteúdos de documento de referência;
- Identificar e aplicar os procedimentos de referência.





→ CONTEÚDOS

Conceito de nefropatia diabética.

Fases de evolução da nefropatia diabética.

Tipologias de prevenção na nefropatia diabética:

- Prevenção da nefropatia diabética (primária)
 - Controlo dos principais fatores de risco na prevenção das complicações da Diabetes:
 - ▶ Controlo metabólico da glicose;
 - ▶ Tensão arterial: tensão arterial alvo e terapêutica farmacológica anti-hipertensora na Diabetes; Tipo 1 e 2 e impactos na reversibilidade ou diminuição da progressão da nefropatia
 - ▶ Educação nutricional.
 - Prevenção da nefropatia diabética (secundária)
 - Rastreio e diagnóstico precoce da nefropatia diabética:
 - ▶ Albuminúria/proteinúria:
 - ▷ Determinação da albuminúria/proteinúria: valores de referência e métodos de avaliação da excreção de albumina na urina;
 - ▷ A relação entre microalbuminúria e as fases de evolução da nefropatia diabética;
 - ▷ A relação entre microalbuminúria e as complicações crónicas da diabetes.

- Avaliação da função renal: taxa de filtração glomerular (TFG):
 - ▶ Periodicidade de avaliação ;
 - ▶ Valores de referência;
 - ▶ Relação TFG e fase de evolução da Diabetes;
 - ▶ Relação entre as fases de evolução da nefropatia e a macroalbuminúria e a TFG;
 - ▶ Técnicas de cálculo da estimativa da TFG.
- Prevenção da nefropatia diabética (terciária)
 - Medidas para a diminuição da progressão da insuficiência renal:
 - ▶ Ajustamento da terapêutica de acordo com os valores da TFG.

Referenciação:

- Motivo para referenciação;
- Critério de prioridade;
- Critérios de referenciação;
- Rede de referenciação hospitalar para a Diabetes e fatores de risco;
- Procedimentos;
- Fluxos de informação referenciação;
- Documentação de referenciação.

→ RECURSOS

- Recomendações e linhas orientadoras nacionais e internacionais para o rastreio e diagnóstico da diabetes e suas complicações crónicas;
- Normas e circulares e normativas para o diagnóstico da Diabetes e para a nefropatia diabética (DGS);
- Orientações e circulares informativas sobre a Diabetes (DGS);
- Tabela de classificação de excreção de albumina na urina;
- Tira-teste da microalbuminúria;
- Rede de referenciação hospitalar de Diabetes e suas complicações;
- Critérios de referenciação para cuidados hospitalares (Diabetes e suas complicações);
- Procedimentos e fluxos de informação relativos à referenciação hospitalar.





→ RECOMENDA-SE A CONSULTA

No âmbito da preparação e da execução da formação, poderão ser consultadas as seguintes entidades de referência nos sítios assinalados:

NACIONAIS

Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública
www.saudepublica.web.pt

Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar
www.apmcg.pt

Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal (APDP)
www.apdp.pt

Direção Geral da saúde
www.dgs.pt

Observatório Nacional da Diabetes
www.spd.pt

Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabete (Micro site)
www.dgs.pt

Promosaúde
www.promo-saude.com

Sociedade Portuguesa de Diabetologia (SPD)
www.spd.pt

Sociedade Portuguesa Endocrinologia Diabetes e Metabolismo
www.spedm.org

Sociedade Portuguesa de Medicina Interna
www.spmi.pt

Sociedade Portuguesa de Pediatria
www.spp.pt

INTERNACIONAIS

American Diabetes Association
www.diabetes.org

Diabetes Canada
www.diabetes.ca

Diabetes net
www.diabetesnet.com/diabetes-resources/diabetes-links

Diabetes UK
www.diabetes.org.uk

The International Diabetes Federation (IDF)
www.idf.org

World Health Organization
www.who.int/diabetes/en

→ REQUISITOS PARA A SELEÇÃO DOS FORMADORES

Os formadores deverão ser médicos com conhecimentos e experiência em Diabetes, em particular na prevenção e diagnóstico da nefropatia diabética. Deverão ter, preferencialmente, formação pedagógica de formadores.

→ RECOMENDAÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO

No âmbito da preparação da formação, sugere-se a consulta regular das recomendações nacionais para a Diabetes. Poderão ser consultadas no site da Direção Geral da Saúde: Circulares, Normas e Orientações no endereço: www.dgs.pt/ms/7/pagina.aspx?codigoms=5519&back=1&codigono=0005AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA

Sugere-se, ainda, o recurso à utilização de um estudo de caso no âmbito deteção e confirmação de caso de nefropatia diabética, como metodologia de avaliação da formação, sendo de consultar, a título exemplificativo, a ficha disponibilizada para o efeito.



 ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

No final da unidade formativa, o formador poderá aplicar um exercício de simulação no âmbito da deteção e confirmação da nefropatia diabética que permitirá aferir o grau de mobilização dos conhecimentos adquiridos durante a unidade formativa.

Para o efeito, poderá o formador ter em conta as dimensões e os referentes de apoio à avaliação, seguidamente apresentados:

→ Dimensões	Referentes de apoio à avaliação
<p>1 - Recolha de dados para a definição da história clínica do indivíduo.</p>	<ul style="list-style-type: none">○ Tendo em conta o controlo dos fatores de risco na prevenção da nefropatia diabética;○ De acordo com os critérios definidos para o rastreio e diagnóstico da nefropatia diabética;○ Tendo em conta as complicações crónicas da diabetes, fatores de risco e outras comorbilidades já diagnosticadas;○ Tendo em conta os fármacos que toma para outras doenças já diagnosticadas;○ Tendo em conta a necessidade de registo de dados na ficha da pessoa com pé diabético;○ De acordo com os procedimentos de preenchimento de dados na ficha clínica do indivíduo.
<p>2 - Avaliação da excreção de albumina na urina.</p>	<ul style="list-style-type: none">○ De acordo com os valores da urina ocasional (normal, microalbuminúria e macroalbuminúria);○ De acordo com a periodicidade e resultados do teste de microalbuminúria recomendados (repetição do teste);○ De acordo com recomendação para avaliação da urina minutada e de 24horas;○ Tendo em conta a necessidade de registo de dados na ficha da pessoa com pé diabético;○ De acordo com os procedimentos de preenchimento de dados na ficha clínica do indivíduo.





Dimensões

3 - Prescrição de exames complementares de diagnóstico.

Referentes de apoio à avaliação

- De acordo com os procedimentos e critérios existentes (normas nacionais estabelecidas relativamente à prescrição dos exames;
- De acordo com as recomendações nacionais e/ou internacionais relativamente aos exames a prescrever para confirmação do caso de nefropatia diabética;
- Tendo em conta os critérios para o diagnóstico de indivíduos sem nefropatia diabética conhecida;
- Tendo em conta a necessidade de informar o indivíduo e/ou seu cuidador sobre as hipóteses de diagnóstico;
- Tendo em conta a necessidade de informar o indivíduo e/ou seu cuidador em que consistem os exames de diagnóstico e como proceder para a sua realização;
- Tendo em conta a necessidade de registo de dados na ficha da pessoa com pé diabético;
- De acordo com os procedimentos de preenchimento de dados na ficha clínica do indivíduo.

4 - Formulação de diagnóstico de caso de nefropatia diabética e o prognóstico da doença.

- Tendo em conta os resultados dos testes de albumina e do cálculo da TFG;
- Tendo em conta as normas e/ou recomendações nacionais para diagnóstico da nefropatia diabética;
- Cumprindo os critérios para confirmação de caso de nefropatia diabética;
- Tendo em conta a necessidade de registo de dados na ficha da pessoa com pé diabético;
- De acordo com os procedimentos de preenchimento de dados na ficha clínica do indivíduo.

5 - Informação ao indivíduo/doente e/ou seu cuidador sobre o diagnóstico formulado.

- De acordo com:
 - ✓ O resultado do diagnóstico (confirmação ou exclusão de nefropatia diabética);
 - ✓ O prognóstico da doença (previsão da evolução da doença e dos seus sintomas);
 - ✓ O plano de atuação caso os sinais e sintomas se agravem;
 - ✓ O alerta para outro tipo de sintomas ou sinais de alarme.
- Necessidade de marcação de nova consulta (ou não) em cuidados primários e/ou hospitalares;
- De acordo com uma linguagem adequada ao interlocutor (acessível e compreensível);
- Tendo em conta a necessidades de informar o indivíduo e/ou seu cuidador.





Dimensões

6 - Referenciação do doente para cuidados hospitalares.

Referentes de apoio à avaliação

- Cumprindo os critérios para referenciação de pessoa com diabetes com nefropatia diabética para cuidados hospitalares;
- Cumprindo os critérios para referenciação de pessoa com diabetes e nefropatia diabética para consulta de nefrologia.





DESTINATÁRIOS

Profissionais da saúde com intervenção na Diabetes (enfermeiros, podologistas, médicos de medicina geral e familiar, entre outros...).



CONDIÇÕES DE CONTEXTO

Cuidados de saúde primários.



DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE COMPETÊNCIA

Esta UC visa a manifestação de comportamentos orientados para o tratamento das complicações da Diabetes, com vista à prevenção de complicações tardias, nomeadamente, amputações.

A. Formular a necessidade de tratamento.

- A1. De acordo com o diagnóstico formulado e nível de risco de ulceração;
- A2. De acordo com as normas e/ou recomendações para o tratamento do pé diabético.

B. Definir o plano de tratamento a realizar.

- B1. Cumprindo as recomendações para o tratamento das lesões do pé diabético;
- B2. De acordo com os critérios para avaliação das lesões;
- B3. Tendo em conta os fatores de risco, complicações crónicas da Diabetes e comorbilidades diagnosticadas;
- B4. De acordo com o tipo de úlcera (neuropática, isquémica ou neuroisquémica);
- B5. De acordo com o método de tratamento das úlceras.

C. Prescrever o esquema terapêutico farmacológico.

- C1. De acordo com as recomendações para o tratamento farmacológico do pé diabético;
- C2. De acordo com o nível de detalhe recomendado para a guia de tratamento;
- C3. De acordo com as normas de prescrição de medicamentos;
- C4. Considerando as causas potenciais de não-adesão terapêutica identificadas (estilo de vida, limitações financeiras, crenças ...).

D. Explicar à pessoa com Diabetes e/ou seus cuidadores o plano de tratamento prescrito.

- D1. De acordo com uma linguagem adequada ao interlocutor (acessível e compreensível);
- D2. Considerando os riscos de não adesão ao tratamento no processo informativo ao doente e/ou seu cuidador;
- D3. De acordo com as diferenças culturais do indivíduo e seus cuidadores.

E. Monitorizar e avaliar a resposta ao tratamento prescrito à pessoa com pé diabético.

- E1. De acordo com os resultados do exame físico do pé da pessoa com Diabetes;
- E2. De acordo com o plano de tratamentos prescrito;
- E3. De acordo com os fatores de risco e as complicações crónicas associadas.

F. Referenciar para cuidados hospitalares.

- F1. Cumprindo os critérios para referência.





RECURSOS EXTERNOS

- Recomendações nacionais e internacionais relativas à Diabetes;
- Recomendações relativas à avaliação, prevenção e tratamento do pé diabético (DGS);
- Consenso Internacional sobre o pé diabético;
- Normas e circulares normativas para tratamento do pé diabético (DGS);
- Orientações e circulares informativas para tratamento do pé diabético (DGS);
- Circulares informativas e normativas para a prescrição farmacológica (ACSS);
- Prontuário terapêutico;
- Rede de referência hospitalar para a Diabetes e suas complicações crónicas;
- Critérios de referência hospitalar;
- Procedimentos e fluxos de informação para referência hospitalar;
- Site da Sociedade Portuguesa de Diabetologia;
- Site da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia Diabetes e Metabolismo;
- Site da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna;
- Site da Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral;
- Site da Associação Portuguesa de Médicos de Medicina Interna;
- Site da Organização Mundial de Saúde;
- Site da *International Diabetes Federation*;
- Site da Direção Geral da Saúde;
- Site da Observatório da Diabetes;
- Site d e outras associações de referência nacional e internacional.

(*) Recomenda-se a consulta do anexo (saberes)





DESTINATÁRIOS

Profissionais da saúde com intervenção na Diabetes (enfermeiros, médicos, podologistas, entre outros).



CARGA HORÁRIA DE REFERÊNCIA

Entre 2 e 4 horas



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

No final da formação o formando deverá ser capaz de:

- Identificar e aplicar as recomendações relativas ao tratamento das lesões do pé diabético;
- Identificar os fármacos a utilizar no tratamento do pé diabético;
- Identificar e aplicar os critérios para seleção da terapêutica;
- Identificar e caracterizar os efeitos adversos das terapêuticas farmacológicas e interações medicamentosas;
- Identificar os critérios de avaliação das lesões do pé diabético;
- Distinguir os tipos de úlceras e os métodos específicos de tratamento;
- Identificar as localizações mais frequentes das úlceras;
- Identificar e aplicar as normas de prescrição farmacológica;
- Identificar e aplicar os procedimentos de monitorização e avaliação da eficácia do tratamento;
- Identificar e aplicar os procedimentos de prevenção e controlo da infeção;
- Identificar e selecionar os recursos materiais (clínicos e outros) necessários ao tratamento das lesões
- Identificar e utilizar os equipamentos de proteção individual;
- Identificar a rede de referência hospitalar para a diabetes e suas complicações crónicas;
- Identificar e aplicar os critérios para referência hospitalar aplicáveis ao doente com pé diabético;
- Identificar e aplicar procedimentos e fluxos de informação para referência hospitalar.



CONTEÚDOS

Avaliação das lesões do pé diabético:

- Critérios de avaliação das lesões do pé diabético;
- Tipos de úlceras:
 - Características;
 - Métodos de deteção;
 - Localizações mais frequentes.

Tratamento das lesões do pé diabético:

- Recomendações relativas ao tratamento das lesões do pé diabético;
- Objetivos e princípios do tratamento do pé diabético.

Terapêutica farmacológica

- Fármacos a utilizar no tratamento do pé diabético:
 - Critérios de seleção;
 - Interações medicamentosas.

Terapêutica não farmacológica

- Recursos necessários ao tratamento das lesões:
 - Material clínico;
 - Ajudas técnicas para alívio da pressão do pé (muletas, calçado temporário, palmilhas moldadas individualmente);
 - Outros.



- Equipamento e procedimentos de prevenção e controlo da infeção:
 - Equipamento de proteção individual.
- O Risco de não adesão ao tratamento e de não manutenção do tratamento.

Procedimentos de monitorização e avaliação da eficácia do tratamento:

- Estratégias de seguimento;
- Prazos de avaliação periódica dos doentes;
- Cuidados locais a aplicar na ferida.

Referenciação:

- Motivo para referenciação;
- Critério de prioridade;
- Critérios de referenciação;
- Rede de referenciação hospitalar;
- Procedimentos;
- Fluxos de informação referenciação;
- Documentação de referenciação.



→ RECURSOS

- Recomendações nacionais e internacionais relativas à Diabetes;
- Recomendações relativas à avaliação, prevenção e tratamento do pé diabético (DGS);
- Consenso Internacional sobre o pé diabético;
- Normas e circulares normativas para tratamento do pé diabético (DGS);
- Orientações e circulares informativas para tratamento do pé diabético (DGS);
- Circulares informativas e normativas para a prescrição farmacológica (ACSS);
- Prontuário terapêutico;
- Rede de referenciação hospitalar para a diabetes e suas complicações crónicas;
- Critérios de referenciação hospitalar;
- Procedimentos e fluxos de informação para referenciação hospitalar.

→ RECOMENDA-SE A CONSULTA

Aquando da preparação e da execução da formação, poderão ser consultadas as seguintes entidades de referência nos sítios assinalados:

NACIONAIS

- Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública
www.saudepublica.web.pt
- Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar
www.apmcg.pt
- Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal (APDP)
www.apdp.pt
- Direção Geral da saúde
www.dgs.pt
- Programa Nacional de Saúde Ocupacional
www.dgs.pt
- Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabete (Micro site)
www.dgs.pt/ms/7/default.aspx?id=5519
- Sociedade Portuguesa de Diabetologia (SPD)
www.spd.pt
- Sociedade Portuguesa Endocrinologia Diabetes e Metabolismo
www.spedm.org
- Sociedade Portuguesa de Medicina Interna
www.spmi.pt
- Sociedade Portuguesa de Pediatria
www.spp.pt

INTERNACIONAIS

- American Diabetes Association
www.diabetes.org
- CDC - Diabetes Public Health Resource
www.cdc.gov/diabetes
- Diabetes Canada
www.diabetes.ca
- Diabetes net
www.diabetesnet.com/diabetes-resources/diabetes-links
- Diabetes UK
www.diabetes.org.uk
- International Working Group on the Diabetic Foot
www.iwgdf.org
- The International Diabetes Federation (IDF)
www.idf.org
- World Health Organization
www.who.int/diabetes/en





REQUISITOS PARA A SELEÇÃO DOS FORMADORES

Os formadores deverão ser médicos e enfermeiros com conhecimentos e experiência em Diabetes. Deverão ter, preferencialmente, formação pedagógica de formadores.



RECOMENDAÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO

No âmbito da preparação da formação, recomenda-se a consulta dos recursos indicados para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos. Será de considerar que algumas das recomendações de consultas são atualizadas com alguma periodicidade, pelo que deverão ser consultadas com regularidade.

Podem, ainda, ser consultadas no site da Direção Geral da Saúde: Circulares, Normas e Orientações no endereço www.dgs.pt/ms/7/pagina.aspx?codigoms=5519&back=1&codigono=0005AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA

Sugere-se, por último, o recurso à utilização de um estudo de caso no âmbito do tratamento das lesões do pé diabético, como metodologia de avaliação da formação, sendo de consultar, a título exemplificativo, a ficha disponibilizada para o efeito.



ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

No final da unidade formativa, o formador poderá aplicar um exercício de simulação no âmbito do tratamento das lesões do pé diabético, que permitirá aferir o grau de mobilização dos conhecimentos adquiridos durante a unidade formativa.

Para o efeito, poderá o formador ter em conta as dimensões e os referentes de apoio à avaliação, seguidamente apresentados:

→ Dimensões	Referentes de apoio à avaliação
<p>1 - Decisão sobre a necessidade de avançar ou não para o tratamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ De acordo com o diagnóstico formulado e nível de risco de ulceração; ○ De acordo com as normas e/ou recomendações para o tratamento do pé diabético.
<p>2 - Prescrição do plano de tratamento não farmacológico e autocuidados e autovigilância das lesões a efetuar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ De acordo com as recomendações para o tratamento das lesões do pé diabético; ○ De acordo com os critérios para avaliação das lesões; ○ Tendo em conta os fatores de risco, complicações crónicas da diabetes e comorbilidades diagnosticadas; ○ De acordo com o tipo de úlcera (neuropática, isquémica ou neuroisquémica); ○ De acordo com o método de tratamento das úlceras.
<p>3 - Prescrição do plano de tratamento farmacológico e autocuidados e autovigilância das lesões a efetuar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ De acordo com as recomendações para o tratamento farmacológico do pé diabético; ○ De acordo com o nível de detalhe recomendado para a guia de tratamento; ○ De acordo com as normas de prescrição de medicamentos; ○ Considerando os riscos de não adesão ao tratamento no processo informativo ao doente e/ou seu cuidador.
<p>4 - Mensagem transmitida ao indivíduo acerca do plano terapêutico prescrito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ De acordo com uma linguagem acessível e compreensível pelo indivíduo; ○ De acordo com as diferenças culturais do indivíduo e seus cuidadores.



Dimensões

5 - Registo dos resultados da observação clínica.

Referentes de apoio à avaliação

- De acordo com as recomendações para o tratamento do pé diabético;
- De acordo com os resultados de execução das metas definidas para o doente;
- De acordo com a lista de perguntas de avaliação à adesão terapêutica;
- De acordo com os resultados da observação clínica;
- De acordo com os resultados da evolução da doença e de outras comorbilidades associadas;
- De acordo com os resultados obtidos ao longo do período de tratamento;
- De acordo com as causas de insucesso terapêutico;
- Tendo em conta a necessidade de registo de dados na ficha da pessoa com pé diabético;
- De acordo com os procedimentos de preenchimento de dados na ficha clínica do indivíduo.

6 - Produção do documento de referenciação.

- De acordo com os critérios e procedimentos de referenciação.

7 - Registo de referenciação para cuidados hospitalares.

- De acordo com os procedimentos de referenciação.



DIABETES



ANEXOS



DIABETES



ANEXO 1

FICHAS DE SABERES
POR UNIDADE DE COMPETÊNCIA



 SABERES SABERES FAZER -TÉCNICOS

- Identificar e definir os principais conceitos associados à Diabetes;
- Identificar e definir os vários tipos de Diabetes;
- Identificar a epidemiologia da Diabetes (Mundo, Europa e Portugal);
- Identificar os agentes causais da Diabetes;
- Caracterizar a fisiopatologia da Diabetes;
- Identificar e definir as principais complicações crónicas da Diabetes;
- Identificar e caracterizar a evolução da Diabetes;
- Identificar e caracterizar os diferentes tipos de evolução e prognóstico da Diabetes;
- Identificar os diversos tipos de impacto da Diabetes e suas complicações crónicas;
- Reconhecer e definir as principais funções e responsabilidades das organizações de referência, nacionais e internacionais, da Diabetes;
- Identificar as principais prioridades e objetivos do Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes;
- Identificar as variáveis a explorar para a elaboração da história clínica no caso da Diabetes;
- Identificar e reconhecer sintomatologia e sinais clínicos da Diabetes e dos fatores de risco;
- Identificar as técnicas de exame físico relacionado com o diagnóstico da Diabetes e dos fatores de risco da Diabetes;
- Identificar e aplicar a tipologia de meios de diagnóstico da Diabetes e fatores de risco;
- Interpretar os resultados dos meios de diagnóstico da Diabetes e fatores de risco;
- Aplicar os algoritmos de diagnóstico da Diabetes e fatores de risco;
- Identificar os elementos que constituem a informação do diagnóstico e prognóstico da doença diabética (para transmissão ao doente);

 SABERES

- Principais conceitos da Diabetes;
- Tipos e classificação da Diabetes (Tipo 1 e 2, gestacional);
- Epidemiologia da Diabetes;
- Etiologia/agentes causais da Diabetes (genéticos e ambientais);
- Principais fatores de risco da Diabetes;
- Fisiopatologia da Diabetes: agentes etiopatogénicos;
- Prognóstico da Diabetes;
- Complicações agudas e crónicas da Diabetes;
- Impacto da Diabetes (individuais e económicos);
- Organizações e documentos de referência, nacionais e internacionais, da Diabetes;
- Estrutura e as etapas da consulta clínica;
- Técnicas de entrevista clínica e técnicas de entrevista semi-directiva;
- Fatores de risco associado à Diabetes;
- Abordagem e avaliação clínica na Diabetes;
- Avaliação complementar na Diabetes;
- Recomendações nacionais e internacionais para o diagnóstico da Diabetes e fatores de risco;
- Normas e circulares normativas e orientações e circulares informativas para o diagnóstico da Diabetes e fatores de risco;
- Referenciação para cuidados hospitalares.





SABERES FAZER -TÉCNICOS

- Identificar e aplicar as normas e as circulares normativas e as orientações e circulares informativas o diagnóstico dos fatores de risco da Diabetes;
- Reconhecer a importância das recomendações nacionais e internacionais para a Diabetes e suas complicações crônicas;
- Reconhecer a importância e aplicar as recomendações nacionais e internacionais para o diagnóstico da Diabetes e fatores de risco;
- Reconhecer a importância e aplicar as normas e as circulares normativas para a Diabetes e suas complicações crônicas;
- Reconhecer a rede de referência hospitalar; de Diabetes e dos fatores de risco;
- Identificar e aplicar os critérios para referência hospitalar (valores de glicemia de referência para referência);
- Identificar e aplicar os fluxos e procedimentos de referência.



SABERES SOCIAIS E RELACIONAIS

- Compreender a importância de respeitar os princípios de ética no desempenho das suas funções;
- Compreender a importância de demonstrar compreensão, paciência e sensibilidade na interação ou explicação ao indivíduo e/ou seu cuidador;
- Compreender a importância de comunicar de forma clara, precisa e assertiva;
- Compreender a importância de agir de acordo com normas e/ou procedimentos definidos no âmbito das suas atividades.



 SABERES SABERES FAZER - TÉCNICOS

- Identificar e definir os principais conceitos associados à Diabetes;
- Identificar e definir os vários tipos de Diabetes;
- Identificar a epidemiologia da Diabetes (Mundo, Europa e Portugal);
- Identificar os agentes causais da Diabetes;
- Caracterizar a fisiopatologia da Diabetes;
- Identificar e definir as principais complicações crónicas da Diabetes;
- Identificar e caracterizar a evolução da Diabetes;
- Identificar e caracterizar os diferentes tipos de evolução e prognóstico da Diabetes;
- Identificar os diversos tipos de impacto da Diabetes e suas complicações crónicas;
- Reconhecer e definir as principais funções e responsabilidades das organizações de referência, nacionais e internacionais, da Diabetes;
- Identificar as principais prioridades e objetivos do Programa Nacional de Controlo da Diabetes;
- Definir o conceito de Diabetes controlada;
- Identificar o método mais usual para o estado de controlo da Diabetes (A1c);
- Identificar e aplicar os critérios de decisão de tratamento da Diabetes Tipo 1 e Tipo 2;
- Identificar e aplicar as recomendações para o tratamento farmacológico da Diabetes *Mellitus* (Tipo 1 e 2);
- Identificar e aplicar as recomendações alimentares/nutricionais e de atividade física para o tratamento da Diabetes *Mellitus* (Tipo 1 e 2);
- Identificar e aplicar as recomendações para tratamento da HTA, dislipidemia e anti-agregação plaquetária na pessoa com Diabetes;
- Identificar os riscos e benefícios de regimes terapêuticos;
- Identificar os objetivos das várias estratégias de tratamento e controlo da Diabetes Tipo 1 e 2 ;

 SABERES

- Principais conceitos da Diabetes;
- Tipos e classificação da Diabetes (Tipo 1 e 2, gestacional, ...);
- Epidemiologia da Diabetes;
- Etiologia/agentes causais da Diabetes (genéticos e ambientais);
- Principais fatores de risco da Diabetes;
- Fisiopatologia da Diabetes: agentes etiopatogénicos;
- Prognóstico da Diabetes;
- Complicações agudas e crónicas da Diabetes;
- Impacto da Diabetes (individuais e económicos);
- Organizações e documentos de referência, nacionais e internacionais, da Diabetes;
- Estrutura e as etapas da consulta clínica;
- Técnicas de entrevista clínica e técnicas de entrevista semi-diretiva;
- Fatores de risco associado à Diabetes;
- Decisão de tratamento da Diabetes;
- Intervenção terapêutica na Diabetes *Mellitus*;
- Preditores da não adesão terapêutica;
- Complicações da Diabetes: Micro e macrovasculares;
- Prevenção das complicações crónicas da Diabetes;
- Recomendações nacionais e internacionais para a terapêutica da Diabetes Tipo 1 e 2 e suas complicações e outros fatores de risco das doenças cardiovasculares;
- Normas e circulares normativas e orientações e circulares informativas para a Diabetes e suas complicações crónicas e outros fatores de risco das doenças cardiovasculares;
- Referenciação para cuidados hospitalares para a Diabetes;
- Procedimentos e fluxos de referenciação.





SABERES FAZER - TÉCNICOS

- Identificar as classes de medicamentos para o tratamento e controlo da Diabetes;
- Identificar os vários tipos de materiais e equipamentos para controlo dos níveis de glicemia e administração da insulina;
- Identificar as vantagens e desvantagens das diferentes classes de medicamentos;
- Identificar os efeitos adversos e interações com outros medicamentos no tratamento e controlo da Diabetes Tipo 1 e 2;
- Identificar as contraindicações e precauções aplicáveis aos fármacos selecionados;
- Identificar os critérios/recomendações para minimização dos efeitos adversos;
- Identificar os riscos de não-adesão ao tratamento;
- Identificar os preditores da não adesão terapêutica na Diabetes Tipo 1 e 2;
- Identificar os motivos extrínsecos e intrínsecos associados a não adesão à terapêutica;
- Identificar formas de levar o doente a cumprir o regime terapêutico;
- Identificar os fatores de risco e as complicações crónicas da Diabetes;
- Identificar e aplicar os métodos de diagnóstico dos fatores de risco que podem agravar as complicações da Diabetes;
- Identificar os elementos que constituem a informação relativa ao regime terapêutico a transmitir ao doente e/ou seu cuidador;
- Identificar e aplicar normas e circulares normativas e orientações e circulares informativas para o tratamento da Diabetes e dos fatores de risco da Diabetes;
- Identificar e aplicar as recomendações nacionais e internacionais para o tratamento da Diabetes e dos fatores de risco e para descontinuação da terapêutica da Diabetes;
- Reconhecer a rede de referência hospitalar de Diabetes e dos fatores de risco;
- Identificar e aplicar os critérios para referência





SABERES FAZER - TÉCNICOS

hospitalar (valores de glicemia de referência para referência);

- Identificar e aplicar os fluxos e procedimentos de referência hospitalar.



SABERES SOCIAIS E RELACIONAIS

- Compreender a importância de respeitar os princípios de ética no desempenho das suas funções;
- Compreender a importância de demonstrar compreensão, paciência e sensibilidade na interação ou explicação ao indivíduo e/ou seu cuidador;
- Compreender a importância de comunicar de forma clara, precisa e assertiva;
- Compreender a importância de agir de acordo com normas e/ou procedimentos definidos no âmbito das suas atividades;
- Compreender as implicações éticas relacionadas com o esclarecimento terapêutico e o consentimento informado;
- Compreender a percepção do doente relativamente à doença, seus receios e dúvidas.



 SABERES SABERES FAZER - TÉCNICOS

- Identificar e definir os principais conceitos associados à Diabetes;
- Identificar e definir os vários tipos de Diabetes;
- Identificar a epidemiologia da Diabetes (Mundo, Europa e Portugal);
- Identificar os agentes causais da Diabetes;
- Caracterizar a fisiopatologia da Diabetes;
- Identificar e definir as principais complicações crônicas da Diabetes;
- Identificar e caracterizar a evolução da Diabetes;
- Identificar e caracterizar os diferentes tipos de evolução e prognóstico da Diabetes;
- Identificar os diversos tipos de impacto da Diabetes e suas complicações crônicas;
- Reconhecer e definir as principais funções e responsabilidades das organizações de referência, nacionais e internacionais, da Diabetes;
- Identificar as principais prioridades e objetivos do Programa Nacional de Controlo da Diabetes;
- Definir o conceito de complicação aguda na Diabetes;
- Identificar os tipos e situações em que ocorrem as complicações agudas na Diabetes;
- Identificar a sintomatologia e sinais da hiperglicemia e da hipoglicemia;
- Identificar as consequências das complicações agudas na Diabetes;
- Reconhecer a relação entre insulina, alimentação e níveis de atividade física;
- Identificar e caracterizar os vários tipos de intervenção terapêutica;
- Selecionar a intervenção terapêutica adequada ao caso;
- Identificar a informação, o motivo e o critério de prioridade para referenciar;

 SABERES

- Principais conceitos da Diabetes;
- Tipos e classificação da Diabetes (Tipo 1 e 2, gestacional...);
- Epidemiologia da Diabetes;
- Etiologia/agentes causais da Diabetes (genéticos e ambientais);
- Principais fatores de risco da Diabetes;
- Fisiopatologia da Diabetes: agentes etiopatogénicos;
- Prognóstico da Diabetes;
- Complicações agudas e crônicas da Diabetes;
- Impacto da Diabetes (individuais e económicos);
- Organizações e documentos de referência, nacionais e internacionais, da Diabetes;
- Conceito de complicação glicémica aguda na Diabetes;
- Tipos e situações em que ocorrem as complicações glicémicas agudas na Diabetes;
- Sinais e sintomas da hiperglicemia e da hipoglicemia;
- Consequências das complicações glicémicas agudas na Diabetes;
- Relação entre terapêutica insulínica, alimentação e atividade física;
- Intervenção terapêutica na hiperglicemia e na hipoglicemia;
- Referenciação hospitalar.





SABERES FAZER -TÉCNICOS

- Identificar a rede de referência de cuidados hospitalares;
- Identificar a rede de planos assistenciais;
- Identificar e aplicar os critérios para referência;
- Identificar e aplicar os procedimentos de referência.



SABERES SOCIAIS E RELACIONAIS

- Compreender a importância de respeitar os princípios de ética no desempenho das suas funções;
- Compreender a importância de demonstrar compreensão, paciência e sensibilidade na interação ou explicação ao indivíduo e/ou seu cuidador;
- Compreender a importância de comunicar de forma clara, precisa e assertiva;
- Compreender a importância de agir de acordo com normas e/ou procedimentos definidos no âmbito das suas atividades;
- Compreender as implicações éticas relacionadas com o esclarecimento terapêutico e o consentimento informado;
- Compreender a percepção do doente relativamente à doença, seus receios e dúvidas.



 SABERES SABERES FAZER - TÉCNICOS

- Identificar e definir os principais conceitos associados à Diabetes;
- Identificar e definir os vários tipos de Diabetes;
- Identificar a epidemiologia da Diabetes (Mundo, Europa e Portugal);
- Identificar os agentes causais da Diabetes;
- Caracterizar a fisiopatologia da Diabetes;
- Identificar e definir as principais complicações crônicas da Diabetes;
- Identificar e caracterizar a evolução da Diabetes;
- Identificar e caracterizar os diferentes tipos de evolução e prognóstico da Diabetes;
- Identificar os diversos tipos de impacto da Diabetes e suas complicações crônicas;
- Reconhecer e definir as principais funções e responsabilidades das organizações de referência, nacionais e internacionais, da Diabetes;
- Identificar as principais prioridades e objetivos do Programa Nacional de Controlo da Diabetes;
- Identificar e definir os conceitos e princípios da pedagogia da saúde;
- Identificar e caracterizar as etapas do processo pedagógico na educação em saúde;
- Definir o conceito de educação terapêutica;
- Identificar os princípios de educação terapêutica;
- Identificar os objetivos da educação terapêutica nas doenças crônicas, e particularmente, na Diabetes;
- Distinguir os modelos pedagógicos da educação terapêutica;
- Diagnosticar necessidades educacionais, em crianças, adultos e idosos;
- Definir o perfil de competências a atingir pela pessoa com Diabetes;
- Formular objetivos pedagógicos;

 SABERES

- Principais conceitos da Diabetes;
- Tipos e classificação da Diabetes (Tipo 1 e 2, gestacional ...);
- Epidemiologia da Diabetes;
- Etiologia/agentes causais da Diabetes (genéticos e ambientais);
- Principais fatores de risco da Diabetes;
- Fisiopatologia da Diabetes: agentes etiopatogênicos;
- Prognóstico da Diabetes;
- Complicações agudas e crônicas da Diabetes;
- Impacto da Diabetes (individuais e económicos);
- Organizações e documentos de referência, nacionais e internacionais, da Diabetes;
- Técnicas de planeamento de sessões de educação terapêutica;
- Estratégias de acolhimento e promoção de clima de confiança;
- Estratégias de ensino/aprendizagem da pessoa com Diabetes e/ou seu cuidador;
- Estratégias de autocuidado e autovigilância na Diabetes;
- Medidas preventivas das complicações agudas glicémicas;
- Medidas preventivas das complicações crônicas da Diabetes.





SABERES FAZER - TÉCNICOS

- Identificar e selecionar as técnicas e estratégias pedagógicas para a educação terapêutica da pessoa com Diabetes e seus cuidadores;
- Identificar os métodos, técnicas e instrumentos de monitorização e avaliação utilizados na educação terapêutica;
- Identificar e selecionar modelos de planificação de sessões de educação em saúde;
- Identificar e aplicar estratégias facilitadoras da relação pedagógica;
- Distinguir, selecionar e aplicar as técnicas de ensino - aprendizagem adequadas;
- Identificar os métodos, as técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem;
- Identificar e aplicar as regras para conceção e aplicação dos instrumentos de avaliação;
- Identificar e aplicar instrumentos para aferir o nível de motivação para a adesão ao tratamento;
- Identificar as consequências da não adesão ao tratamento;
- Distinguir os vários tipos de família;
- Reconhecer o papel da família na adesão à terapêutica e na mudança de comportamento;
- Avaliar a dinâmica familiar da pessoa com Diabetes;
- Identificar e informar acerca dos fármacos e sua posologia, dosagem e administração;
- Identificar e informar acerca dos efeitos adversos associados aos fármacos antidiabéticos;
- Demonstrar a técnica de administração da insulina;
- Identificar os princípios alimentares a ensinar a um doente com Diabetes *Mellitus* e/ou seu cuidador;
- Demonstrar como se agrupam e trocam os alimentos;
- Identificar os modos de confeção;
- Demonstrar como se interpretam os rótulos de produtos alimentares;
- Identificar os benefícios associados à prática de exercício físico;
- Identificar as recomendações quanto aos tipos de atividade física;





SABERES FAZER -TÉCNICOS

- Identificar e informar acerca dos cuidados de segurança para a atividade física;
- Identificar as medidas de prevenção de autocontrolo e autovigilância glicémica;
- Identificar os sinais e sintomas de alerta relacionados com descompensação glicémica;
- Identificar e os valores de referência da glicemia;
- Identificar e demonstrar como funcionam os instrumentos de controlo;
- Identificar e informar acerca dos sinais e manifestações da neuropatia diabética;
- Identificar e informar acerca das ações recomendadas para a inspeção do pé;
- Identificar e informar acerca das técnicas e instrumentos de autocontrolo e autovigilância na pessoa com Diabetes;
- Identificar e esclarecer acerca de estratégias para gestão da doença em situações especiais;
- Identificar, informar e demonstrar os cuidados de prevenção do pé diabético.



SABERES SOCIAIS E RELACIONAIS

- Compreender a importância de demonstrar compreensão, paciência e sensibilidade na interação ou explicação ao indivíduo e/ou seu cuidador;
- Compreender a importância de comunicar de forma clara, precisa e assertiva;
- Compreender a importância de agir de acordo com normas e/ou procedimentos definidos no âmbito das suas atividades;
- Compreender as implicações éticas e deontológicas relacionadas com a capacitação do doente;
- Compreender a perceção do doente e seus cuidadores relativamente à doença, seus receios e dúvidas.



 SABERES SABERES FAZER - TÉCNICOS

- Identificar e definir os principais conceitos associados à Diabetes;
- Identificar e definir os vários tipos de Diabetes;
- Identificar a epidemiologia da Diabetes (Mundo, Europa e Portugal);
- Identificar os agentes causais da Diabetes;
- Caracterizar a fisiopatologia da Diabetes;
- Identificar e definir as principais complicações crónicas da Diabetes;
- Identificar e caracterizar a evolução da Diabetes;
- Identificar e caracterizar os diferentes tipos de evolução e prognóstico da Diabetes;
- Identificar os diversos tipos de impacto da Diabetes e suas complicações crónicas;
- Reconhecer e definir as principais funções e responsabilidades das organizações de referência, nacionais e internacionais, da Diabetes;
- Identificar as principais prioridades e objetivos do Programa Nacional de Controlo da Diabetes;
- Identificar a etiopatogenia do pé diabético;
- Identificar e definir os conceitos centrais relacionados com o pé diabético;
- Distinguir os fatores de risco associados ao pé diabético;
- Identificar a fisiopatologia da neuropatia diabética;
- Distinguir os fatores de risco associados à neuropatia diabética;
- Distinguir os fatores de risco condicionantes de lesões dos pés;
- Identificar os sinais e manifestações da neuropatia diabética;
- Identificar e aplicar as técnicas de deteção das alterações neurológicas e vasculares periféricas;
- Identificar e informar acerca dos cuidados de higiene diária a ter com o pé;

 SABERES

- Principais conceitos da Diabetes;
- Tipos e classificação da Diabetes (Tipo 1 e 2, gestacional, ...);
- Epidemiologia da Diabetes;
- Etiologia/agentes causais da Diabetes (genéticos e ambientais);
- Principais fatores de risco da Diabetes;
- Fisiopatologia da Diabetes: agentes etiopatogénicos;
- Prognóstico da Diabetes;
- Complicações agudas e crónicas da Diabetes;
- Impacto da Diabetes (individuais e económicos);
- Organizações e documentos de referência, nacionais e internacionais, da Diabetes;
- A etiopatogenia do pé diabético;
- Conceitos fundamentais associados ao pé diabético;
- Fisiopatologia da neuropatia diabética;
- Fatores de risco associados ao pé diabético e à neuropatia diabética;
- Técnicas de deteção das alterações neurológicas e vasculares periféricas;
- Estratégias e forma de atuação preventivas do pé diabético;
- Recomendações e orientações nacionais e internacionais para o tratamento do pé diabético.





SABERES FAZER - TÉCNICOS

- Identificar e informar acerca das ações recomendadas de inspeção do pé;
- Identificar e informar acerca dos critérios de seleção do calçado, meias e palmilhas;
- Identificar e informar acerca dos cuidados no corte de unhas e outros cuidados de higiene (remoção de calosidades, etc.).



SABERES SOCIAIS E RELACIONAIS

- Compreender a importância de respeitar os princípios de ética no desempenho das suas funções;
- Compreender a importância de demonstrar compreensão, paciência e sensibilidade na interação ou explicação ao indivíduo e/ou seu cuidador;
- Compreender a importância de comunicar de forma clara, precisa e assertiva;
- Compreender a importância de agir de acordo com normas e/ou procedimentos definidos no âmbito das suas atividades.



 SABERES SABERES FAZER - TÉCNICOS

- Identificar e definir os principais conceitos associados à Diabetes;
- Identificar e definir os vários tipos de Diabetes;
- Identificar a epidemiologia da Diabetes (Mundo, Europa e Portugal);
- Identificar os agentes causais da Diabetes;
- Caracterizar a fisiopatologia da Diabetes;
- Identificar e definir as principais complicações crónicas da Diabetes;
- Identificar e caracterizar a evolução da Diabetes;
- Identificar e caracterizar os diferentes tipos de evolução e prognóstico da Diabetes;
- Identificar os diversos tipos de impacto da Diabetes e suas complicações crónicas;
- Reconhecer e definir as principais funções e responsabilidades das organizações de referência, nacionais e internacionais, da Diabetes;
- Identificar as principais prioridades e objetivos do Programa Nacional de Controlo da Diabetes;
- Identificar e definir os conceitos e princípios associados à deteção e confirmação de pé diabético;
- Identificar a fisiopatologia e métodos de diagnóstico da doença vascular periférica;
- Identificar e aplicar as técnicas específicas de exame do pé diabético;
- Identificar e definir os conceitos e princípios relacionados com a ulceração;
- Distinguir os fatores de risco de ulceração do pé diabético;
- Identificar as localizações mais frequentes das úlceras;
- Identificar e distinguir os níveis de estratificação do risco de ulceração;
- Identificar os níveis de evolução da doença;
- Identificar os elementos que constituem a informação do diagnóstico e prognóstico da doença;

 SABERES

- Principais conceitos da Diabetes;
- Tipos e classificação da Diabetes (Tipo 1 e 2, gestacional, ...);
- Epidemiologia da Diabetes;
- Etiologia/agentes causais da Diabetes (genéticos e ambientais);
- Principais fatores de risco da Diabetes;
- Fisiopatologia da Diabetes: agentes etiopatogénicos;
- Prognóstico da Diabetes;
- Complicações agudas e crónicas da Diabetes;
- Impacto da Diabetes (individuais e económicos);
- Organizações e documentos de referência, nacionais e internacionais, da Diabetes;
- Técnicas específicas de exame do pé diabético;
- Doença vascular periférica: fisiopatologia e métodos de diagnóstico;
- Tipologia de úlceras e sua caracterização;
- Recomendações e orientações nacionais e internacionais para o diagnóstico do pé diabético;
- Referenciação hospitalar;
- Referenciação para planos assistenciais integrados.





SABERES FAZER -TÉCNICOS

- Identificar a rede de referência hospitalar de endocrinologia;
- Identificar e aplicar os critérios para referência hospitalar aplicáveis ao doente com pé diabético;
- Identificar e aplicar os procedimentos e os fluxos de informação relativos à referência hospitalar.



SABERES SOCIAIS E RELACIONAIS

- Compreender a importância de respeitar os princípios de ética no desempenho das suas funções;
- Compreender a importância de demonstrar compreensão, paciência e sensibilidade na interação ou explicação ao indivíduo e/ou seu cuidador;
- Compreender a importância de comunicar de forma clara, precisa e assertiva;
- Compreender a importância de agir de acordo com normas e/ou procedimentos definidos no âmbito das suas atividades.



 SABERES SABERES FAZER - TÉCNICOS

- Identificar e definir os principais conceitos associados à Diabetes;
- Identificar e definir os vários tipos de Diabetes;
- Identificar a epidemiologia da Diabetes (Mundo, Europa e Portugal);
- Identificar os agentes causais da Diabetes;
- Caracterizar a fisiopatologia da Diabetes;
- Identificar e definir as principais complicações crónicas da Diabetes;
- Identificar e caracterizar a evolução da Diabetes;
- Identificar e caracterizar os diferentes tipos de evolução e prognóstico da Diabetes;
- Identificar os diversos tipos de impacto da Diabetes e suas complicações crónicas;
- Reconhecer e definir as principais funções e responsabilidades das organizações de referência, nacionais e internacionais, da Diabetes;
- Identificar as principais prioridades e objetivos do Programa Nacional de Controlo da Diabetes;
- Identificar e aplicar as recomendações relativas ao tratamento das lesões do pé diabético;
- Identificar os fármacos a utilizar no tratamento do pé diabético;
- Identificar e aplicar os critérios para seleção da terapêutica.
- Identificar e caracterizar os efeitos adversos das terapêuticas farmacológicas e interações medicamentosas;
- Identificar os critérios de avaliação das lesões do pé diabético;
- Distinguir os tipos de úlceras e os métodos específicos de tratamento;
- Identificar as localizações mais frequentes das úlceras;
- Identificar e aplicar as normas de prescrição farmacológica;

 SABERES

- Principais conceitos da Diabetes;
- Tipos e classificação da Diabetes (Tipo 1 e 2, gestacional, ...);
- Epidemiologia da Diabetes;
- Etiologia/agentes causais da Diabetes (genéticos e ambientais);
- Principais fatores de risco da Diabetes;
- Fisiopatologia da Diabetes: agentes etiopatogénicos;
- Prognóstico da Diabetes;
- Complicações agudas e crónicas da Diabetes;
- Impacto da Diabetes (individuais e económicos);
- Organizações e documentos de referência, nacionais e internacionais, da Diabetes;
- Intervenção terapêutica no pé diabético: Medidas farmacológicas e não farmacológicas;
- Tipos de úlceras e métodos específicos de tratamento;
- Procedimentos de monitorização e avaliação da eficácia do tratamento;
- Procedimentos de prevenção e controlo da infeção;
- Recomendações e orientações nacionais e internacionais para o tratamento do pé diabético;
- Referenciação para cuidados hospitalares.





SABERES FAZER -TÉCNICOS

- Identificar e aplicar os procedimentos de monitorização e avaliação da eficácia do tratamento;
- Identificar e aplicar os procedimentos de prevenção e controlo da infeção;
- Identificar e selecionar os recursos materiais (clínicos e outros) necessários ao tratamento das lesões;
- Identificar e utilizar os equipamentos de proteção individual;
- Identificar a rede de referência hospitalar de endocrinologia;
- Identificar e aplicar os critérios para referência hospitalar aplicáveis ao doente com pé diabético;
- Identificar e aplicar procedimentos e fluxos de informação para referência hospitalar.



SABERES SOCIAIS E RELACIONAIS

- Compreender a importância de respeitar os princípios de ética no desempenho das suas funções;
- Compreender a importância de demonstrar compreensão, paciência e sensibilidade na interação ou explicação ao indivíduo e/ou seu cuidador;
- Compreender a importância de comunicar de forma clara, precisa e assertiva;
- Compreender a importância de agir de acordo com normas e/ou procedimentos definidos no âmbito das suas atividades;
- Compreender as implicações éticas relacionadas com o esclarecimento terapêutico e o consentimento informado;
- Compreender a perceção do doente relativamente à doença, seus receios e dúvidas.



 SABERES SABERES FAZER -TÉCNICOS

- Identificar e definir os principais conceitos associados à Diabetes;
- Identificar e definir os vários tipos de Diabetes;
- Identificar a epidemiologia da Diabetes (Mundo, Europa e Portugal);
- Identificar os agentes causais da Diabetes;
- Caracterizar a fisiopatologia da Diabetes;
- Identificar e definir as principais complicações crónicas da Diabetes;
- Identificar e caracterizar a evolução da Diabetes;
- Identificar e caracterizar os diferentes tipos de evolução e prognóstico da Diabetes;
- Identificar os diversos tipos de impacto da Diabetes e suas complicações crónicas;
- Reconhecer e definir as principais funções e responsabilidades das organizações de referência, nacionais e internacionais, da Diabetes;
- Identificar as principais prioridades e objetivos do Programa Nacional de Controlo da Diabetes;
- Definir o conceito de nefropatia diabética;
- Identificar as fases de evolução da nefropatia diabética;
- Identificar os estádios da doença renal crónica;
- Identificar os vários tipos de prevenção na nefropatia diabética;
- Identificar os fatores de risco associado à prevenção da nefropatia diabética;
- Identificar os valores de referência para o controlo dos fatores de risco;
- Identificar os métodos de avaliação de excreção de albumina na urina (tabela de classificação);
- Identificar a periodicidade recomendada para avaliação da microalbuminúria;
- Classificar a albuminúria da urina ocasional, minutada e de 24 horas;

 SABERES

- Principais conceitos da Diabetes;
- Tipos e classificação da Diabetes (Tipo 1 e 2, gestacional, ...);
- Epidemiologia da Diabetes;
- Etiologia/agentes causais da Diabetes (genéticos e ambientais);
- Principais fatores de risco da Diabetes;
- Fisiopatologia da Diabetes: agentes etiopatogénicos;
- Prognóstico da Diabetes;
- Complicações agudas e crónicas da Diabetes;
- Impacto da Diabetes (individuais e económicos);
- Organizações e documentos de referência, nacionais e internacionais, da Diabetes;
- Técnicas de entrevista clínica e de entrevista semi-directiva;
- Conceito de nefropatia diabética;
- Fases de evolução da nefropatia diabética;
- Prevenção na nefropatia diabética: primária, secundária e terciária;
- Recomendações internacionais sobre o rastreio e diagnóstico da nefropatia diabética;
- Normas e circulares normativas e orientações e circulares informativas para rastreio e diagnóstico da nefropatia diabética;
- Referenciação para cuidados hospitalares.





SABERES FAZER -TÉCNICOS

- Quantificar a albuminúria urina ocasional, minuta e de 24 horas;
- Identificar os exames de diagnóstico da nefropatia diabética (para cálculo da TFG);
- Identificar a periodicidade de avaliação da avaliação da função renal (taxa de filtração glomerular (TFG));
- Interpretar os resultados dos exames de diagnóstico;
- Identificar as técnicas de cálculo da estimativa da TFG;
- Calcular a TFG.



SABERES SOCIAIS E RELACIONAIS

- Compreender a importância de respeitar os princípios de ética no desempenho das suas funções;
- Compreender a importância de demonstrar compreensão, paciência e sensibilidade na interação ou explicação ao indivíduo e/ou seu cuidador;
- Compreender a importância de comunicar de forma clara, precisa e assertiva;
- Compreender a importância de agir de acordo com normas e/ou procedimentos definidos no âmbito das suas atividades.





BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

Boulton A. The diabetic foot: epidemiology (2005). "Risk factors and the status of care. Diabetes Voice", Pg. 50.

DGS (2006). Circular Informativa N.º 23/DFI de 19/05/2006 - Curso sobre a "Diabetes no Idoso", 29 de Junho.

DGS (2010). Circular Normativa N.º 05/PNPCD de 22/03/2010 - Pé Diabético.

DGS (2000). Circular Normativa N.º 14/DGCG de 12/12/2000 - Educação Terapêutica na Diabetes Mellitus.

DGS (2010). Circular Normativa nº 02/PNPCD de 20/01/2010 - Registo nacional diabetes tipo 1 e 2.

DGS (2000). Circular Normativa nº 14/DGCG de 12/12/2000 - Educação terapêutica do doente.

DGS (2008). Circular Normativa nº 17/DSCS/DGID de 04/08/2008 - Elegibilidade dos doentes para tratamento através de perfusão subcutânea contínua de insulina.

DGS (2002). Circular Normativa nº 9/DGCG de 04/07/2002 - Atualização dos critérios de classificação e diagnóstico da diabetes mellitus.

DGS (2011). Norma da Direção Geral da Saúde N.º 001/2011 de 07/01/2011 - Terapêutica da diabetes mellitus tipo 2: metformina.

DGS (2011). Norma da Direção Geral da Saúde N.º 005/2011 de 21/01/2011 - Diagnóstico sistemático do pé diabético.

DGS (2011). Norma da Direção Geral da Saúde N.º 006/2011 de 27/10/2011 - Diagnóstico Sistemático e Tratamento da Retinopatia Diabética.

DGS (2011). Norma da Direção Geral da Saúde N.º 007/2011 de 31/01/2011 - Diagnóstico e conduta na Diabetes Gestacional.

DGS (2011). Norma da Direção Geral da Saúde N.º 008/2011 de 31/01/2011 - Diagnóstico Sistemático da Nefropatia Diabética.

DGS (2011). Orientação da Direção Geral da Saúde N.º 003/2011 de 21/01/2011 - Organização de cuidados, prevenção e tratamento do Pé Diabético.

DGS (2011). Orientação da Direção Geral da Saúde N.º 005/2011 de 31/01/2011 - Prevenção e Avaliação da Nefropatia Diabética.

DGS/PNPCD. Material do curso: Curso «Organização de Consultas de Pé Diabético».

Federación Internacional de Diabetes (2008). Currículo Internacional para la Educación Diabética de Profesionales Sanitarios. Bruxelas. FID.

Gardete Correia (2009). Estudo da prevalência da diabetes em Portu-

gal (PREVADIAB): resultados preliminares. Revista Portuguesa Diabetes 43. Pg. 14-17.

International consensus on the diabetic foot & practical guidelines on the management and prevention of the diabetic foot. International Working Group on the diabetic foot (2007). Interactive version on DVD.

International Diabetes Federation (2009). Diabetes Atlas, 4th edition Committee.

Direção Geral da Saúde (2008). Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes. Ministério da Saúde.. Lisboa

Observatório Nacional da Diabetes (2010). Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes 2008-2017. Diabetes: factos e números 2009 – relatório anual do Observatório Nacional da Diabetes .Portugal.

OMS. Action Plan for the Global Strategy for the Prevention and Control of Noncommunicable Diseases, 2008-2013.

APDP (2011). Plano de Formação da APDP para o ano de 2011.

TREND (2010). An Integrated Career and Competency Framework for Diabetes Nursing .UK, 2nd Edition.

Prompers L, Schaper N, Apelqvist J, Edmonds M, Jude E, Mauricio D et al. (2008). Prediction of outcome in individuals with diabetic foot ulcers: focus on the differences between individuals with and without peripheral arterial disease. The EURODIALE Study. Diabetologia. 51: 747-755.

Rodrigues, M (2005). Educação para a Saúde: Formação pedagógica de educadores de saúde. Formasau. Coimbra.

Serra L. (2008). O Pé Diabético: Manual para a Prevenção da Catástrofe. Ed. Lidel. Lisboa.

SPD (2011). Relatório Anual do Observatório Nacional da Diabetes . Factos e números 2010.

SPD (2008-2009). Estudo da Prevalência da Diabetes em Portugal.

Sítios na internet:

Micro site do Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes <http://www.dgs.pt/ms/7/default.aspx?id=5519>

Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal (APDP) <http://www.apdp.pt>

Sociedade Portuguesa de Diabetologia (SPD) <http://www.spd.pt>

The International Diabetes Federation (IDF) <http://www.idf.org>

Direção Geral da saúde <http://www.dgs.pt>





Sociedade Portuguesa Endocrinologia Diabetes e Metabolismo
<http://www.spedm.org>

International Working Group on the Diabetic Foot
<http://www.iwgdf.org>

American Diabetes Association
<http://www.diabetes.org>

Diabetes UK
<http://www.diabetes.org.uk>

Diabetes Canada
<http://www.diabetes.ca>

DGS - Circulares, Normas e Orientações
<http://www.dgs.pt/ms/7/pagina.aspx?codigoms=5519&back=1&codigo no=0005AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA>



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

POAT FSE : Gerir, Conhecer e Intervir